

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A rainha Juliana deixou esta manhã Lisboa de regresso à Holanda

A rainha Juliana já a esta hora deve ter regressado aos braços carinhosos de seus filhos e às coisas simples ditadas pela sua alma simples, no lar acolhedor da sua pátria. Da sua passagem breve pela capital portuguesa ficou, porém, uma palpável recordação de apreço, marcada, especialmente, por esse traço de simplicidade. Os que estiveram no aeroporto podem ter-se impressionado com o seu caso modesto, de viajante, a sua «coiffure» sem pretensões. Essa singeleza está, porém, na alma dessa mesma rainha que, ao tomar o automóvel do ministro do seu país em Lisboa, recomendou, com muito empenho:

— Quero passar anónimamente... Peço-lhes que tirem a flamula real...

E, discretamente, o carro deambulou por essa tarde maravilhosa, presente da Natureza à sua régia

se apagara e acentuou-se, ainda, para agradecer as palmas dos poucos eleitos admitidos à recepção. Cansada, muito cansada, mal teve tempo de posar os olhos sobre as flores que, por todos os lados, lhe juncavam os aposentos, ou sobre as «corbeilles» de frutos maravilhosos, armados sobre cestinhos de vime.

O príncipe, seu marido, sorri-

(Continua na 6.ª página)



A rainha Juliana despedindo-se da esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros no aeroporto

Os ministros dos Estrangeiros ocidentais aguardam na reunião de hoje em Genebra a contra-proposta soviética sobre a Alemanha

GENEVBRA, 8 — (De Stanley Priddle, correspondente da «Reuter») — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» recomçam, hoje, a sua conferência com aquilo que os diplomatas ocidentais acreditam ser uma contra-proposta soviética ao apelo ocidental para a realização de eleições livres em toda a Alemanha, em Setembro do ano que vem.

Molotov, que regressou hoje, da sua visita a Moscovo, deverá pormenorizar as suas objecções ao plano ocidental e exercerá, provavelmente pressão com a proposta comunista para negociações directas entre as «duas Alemanhas». Isto é inaceitável para o Ocidente, que trata o re-

gime comunista da Alemanha Oriental como um fantoche da Rússia.

(Continua na página central)

O debate em França sobre a antecipação das eleições e o regime eleitoral

PARIS, 8 — A batalha das eleições antecipadas e da reforma eleitoral recomença, hoje, simultaneamente, em duas frentes: no Luxemburgo e no Palácio Bourbon.

Para que os eleitores possam ser convocados em Dezembro, há que evitar um conflito entre as duas Assembleias, ou, pelo menos, que esse conflito seja resolvido até o fim desta semana.

Parece excluído que os senadores tenham interesse em «arrastar» a situação.

A Comissão de Sufrágio Universal do Conselho da República tomou conhecimento, esta manhã, do projecto de lei aprovado pela Assembleia Nacional, pondo termo, em 2 de Janeiro próximo, ao mandato dos deputados. O presidente do Conselho Edgar Faure, e o ministro do Interior, Bourges-Maunoury, vão insistir, nessa comissão, na necessidade de abrir, sem demora,

(Continua na última página)

Como vivem em Lisboa os soldados indígenas de Angola e Moçambique que vieram à Metrópole

O Depósito de Tropas do Ultramar, na Junqueira, ganhou movimento com a recente chegada das duas companhias de soldados indígenas, que vieram à Metrópole participar nas festas comemorativas do 1.º centenário do nascimento do grande militar que foi Mouzinho de Albuquerque. Ao todo são 164 soldados de cor, oriundos de Moçambique e de Angola, que ali se encontram instalados, enchendo

de vida os compridos corredores do quartel, demasiado pequeno para albergar a alegria que eles expandem, satisfeitos como estão de vir conhecer Lisboa. Nem a baixa temperatura que aqui vieram encontrar lhes arrefeceu o animo. Andam alegres e mexidos, tratando cuidadosamente das suas instalações e das roupas pessoais, conversando entusiasticamente uns com os outros e passeando cons-



E' melhor que o «Matateu», diz-se adepto do Benfica... mas quer voltar para Africa

Sete mortos

num sinistro marítimo

QUEBEC, 8 — Uma draga, que seguia a reboque de Catalina, na Terra Nova, foi apanhada por uma tempestade e voltou-se, na foz do Saint Laurent, a 16 kms. ao Norte de Rimouski.

Dos 11 homens que se encontravam a bordo, 7 morreram afogados. — (F. P.)

tantemente pelas dependências e pelos parques do quartel.

— No passeio gente não ter frio. Só parado.

E como não querem que o frio seja um impedimento à boa disposição em que se encontram, passeiam, passeiam sempre, a não ser quando um oficial passa, pois nes-

(Continua na página central)



O príncipe Bernard apresentando as suas despedidas às autoridades que estiveram no aeroporto a apresentar cumprimentos aos nossos hóspedes reais

visitante, à procura dos temas típicos da nossa paisagem e dos nossos monumentos. Depois, sobre a tarde, o Sol escondeu-se, submerso numa onda de chuva fustigante. Quando a rainha holandesa chegou ao magnífico Hotel Palácio de Seteais, a primeira mão que se lhe estendeu foi a de um solícito criado de casaca verde, agalada de ouro — para a proteger com um guarda-chuva, descomunal como a prudência manda...

O sorriso da rainha, porém, não

O mercado monetário em Portugal Observações sobre o seu comportamento

Em vários aspectos, o nosso mercado monetário, dentro da sua imperfeição estrutural, tem vindo a ma-

ÀS 16 HORAS

Café Filho

demitiu-se

RIO DE JANEIRO, 8 — A conselho dos seus médicos, o dr. João Café Filho demitiu-se do cargo de Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil. — (F. P.)

nifestar, no decurso deste ano, um comportamento divergente do que apresentara em 1954, este tendo constituído, aliás, uma sequência ainda dos movimentos engendrados pela guerra da Coreia. Pareceria, até, à primeira vista, que as diferenças de evolução deveriam ser completas, dadas as fundas alterações observadas na procura dos grandes mercados internacionais de matérias-primas e produtos alimentares e a grande sensibilidade da estrutura económica portuguesa (metropolitana e ultramarina) a tais oscilações.

No entanto, não é inteiramente de

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

A bandeira da paz

Pode supor-se à primeira vista que a ideia é ingenua. Outros não deixarão de a considerar impraticável. E não faltará quem desdenhe dos resultados que dela se podem obter. Conseguir a paz mundial por meio de uma cruzada de bom entendimento entre as crianças de todo o Mundo, não deixa de ser, todavia, um belo sonho pelo qual vale a pena terçar lanças. Com efeito, é nas almas infantis, que ainda não foram tocadas pela amargura da vida, que melhor se podem gravar ideias generosas, como aquela em que lady Butterfield anda empenhada há dez anos e que veio agora expor ao nosso País. Um simples concurso de desenhos entre crianças até aos 15 anos, para escolher uma bandeira da amizade, que seria a bandeira da paz, contribuiria, segundo é opinião da ilustre senhora, para preparar uma atmosfera que afastaria a ideia da guerra do domínio das probabilidades fatais da nossa época. Um entendimento mais perfeito entre as crianças de todo o Mundo estabeleceria laços de amizade que criariam, sem duvida, um clima propício à paz mundial. As crianças de hoje serão os homens de amanhã e é lícito supor tanto quanto estes fenómenos se podem incluir no capítulo das coisas previsíveis, que a semente lançada no seu espírito havia de crescer e frutificar em belos pontos de ouro — símbolo de uma era de paz feliz e duradora.

NOTA SEMANAL

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

O dr. Ferreira da Costa fala sobre a organização das Jornadas de Estomatologia

Terminadas as Terceiras Jornadas Hispano-Portuguesas de Estomatologia que com todo o êxito se realizaram em Madrid, pareceu-nos interessante ouvir alguém que dissesse aos nossos leitores como decorreram essas reuniões de médicos de dois países ibéricos e quais os benefícios que delas resultaram para a estomatologia portuguesa. Ninguém melhor o poderia fazer do que o dr. Ferreira da Costa, presidente, pela terceira vez, da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, que com a Escola de Estomatologia da Faculdade de Medicina de Madrid, promoveu e organizou a importante reunião. O ilustre clínico e especialista, que há 25 anos dirige o Serviço de Estomatologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, foi há pouco tempo alvo de uma homenagem, acontecimento a que toda a imprensa, dedicou grande relevo.

O dr. Ferreira da Costa, depois de nos elucidar de que as primeiras Jornadas se tinham realizado também em Madrid, em 1948, lembrou que as segundas tiveram lugar em Lisboa no ano de 1951. Estas Jornadas têm por fim reunir os especialistas das duas nações, para o estudo dos novos problemas da patologia da boca e dos dentes, bem como dos últimos avanços da sua investigação e das suas novas técnicas.

—E não há dúvida — afirmou-nos logo a seguir — de que estas Terceiras Jornadas corresponderam, em tudo, ao que delas se esperava, dado o grande número de comunicações, cujo valor despertou o interesse dos jornalistas. Permite-me que, com justiça, preste as minhas homenagens aos colegas espanhóis e às autoridades do país vizinho, pela carinhosa recepção que nos dispensaram. Depois, é justo pôr em relevo a excelência da organização portuguesa, a cargo dos meus colegas drs. Rui Gonçalves e Pires Marques, sem esquecer os que nos acompanharam, da direcção da Sociedade, drs. José Dias e Assis Camilo. E' de salientar, também, o esforço dos nossos colegas que apresentaram os seus trabalhos. Estes despertaram os louvores dos outros congressistas.

A nossa pergunta sobre quais as impressões que colheu destas Jornadas, o dr. Ferreira da Costa respondeu-nos:

—São muitas as minhas impressões. Assim, quero dizer-lhe que fico sempre subjugado pela grandeza do edifício onde se faz o ensino da Estomatologia, na Cidade Universitária de Madrid. Esse edifício é tão grandioso, que só numa das suas salas os alunos podem atender duzentos doentes ao mesmo tempo. Também a sala destinada a conferências, em que se realizaram as Jornadas, tem aproximadamente, as mesmas dimensões que a Aula Magna da nossa nova Faculdade de Medicina, e nada lhe falta das disposições modernas para o género de trabalhos a que se destina: alto-falantes, «écran», máquinas de projectar, quadros negros, escamoteáveis, etc. Dispõe, ainda, a Escola, de grandioso museu-biblioteca, de várias salas, de anfiteatros de ensino, de laboratórios, de um salão para reuniões de alunos, de uma cantina e até de uma linda capela, onde se venera Santa Apolónia, padroeira da nossa profissão.

E o sr. dr. Ferreira da Costa prosseguiu:

—Impressionou-me, agradavelmente, como é de calcular, também, a alta consideração que o ilustre corpo docente da Escola demonstrou pela estomatologia portuguesa, honrando-nos com a sua comparecência na sessão inaugural, na totalidade dos seus professores, mais de duas dezenas. Não me posso esquecer da honra da presença do decano da Faculdade de Medicina, que presidiu àquela sessão, em representação do generalíssimo Franco e, ainda, da presença do presidente do Conselho Geral dos Colégios dos Odontólogos espanhóis.

—E quanto aos trabalhos apresentados?

—Devo dizer que fiquei satisfeitíssimo. Os médicos portugueses corresponderam condignamente ao convite da Escola de Estomatologia de Madrid, apre-

sentando numerosas comunicações. Do lado da Espanha, além dos professores da Escola, tomaram parte nos trabalhos algumas das mais ilustres figuras da sua estomatologia. Citei em especial que, de Barcelona, vieram Carol e Nadal Valladaura; de Valência, Rosa Meca, Fontes Laurens e Lafora Garcia; de San Sebastian, Carmelo Balba; e isto sem falar das representações de Madrid e outras cidades. O número de trabalhos de um e outro lado foi tal, que, embora muitos fossem apresentados e discutidos, não houve tempo para se lerem todos. E pena foi, pois eram de real valor.

—Como encararam as autoridades portuguesas a participação dos nossos estomatologistas nas Jornadas?

—Da melhor e mais compreensiva maneira. Dignou-se patrociná-la o nosso chefe de Estado. O novo e tão ilustre ministro da Educação Nacional, além de aceitar o ser membro de honra das Jornadas, tomou a iniciativa — o que constitui caso novo — de conceder auxílio a alguns novos estomatologistas, para pudessem ter acesso e apresentar os seus trabalhos a esta importante reunião de estudos, atitude que, como se compreende, muito nos sensibilizou, por nem sequer ter sido por nós solicitada.

Já a despedir-nos, o sr. dr. Ferreira da Costa, enumerou, como se segue, as vantagens que, para a nossa estomatologia, advieram das três Jornadas já realizadas desde 1948:

—A primeira reunião, realizada, como lhe disse, em Madrid, proporcionou a entrada da estomatologia portuguesa na cena da estomatologia internacional. A segunda, efectuada em Lisboa, chamou a atenção dos nossos colegas da medicina geral e das autoridades científicas, para o valor profissional dos estomatologistas portugueses, uma vez que os espanhóis nos mostravam o seu alto apreço, ao virem até nós. Finalmente, estas Terceiras Jornadas consolidaram a necessidade desta rotina de trabalhos, altamente proveitosa para o desenvolvimento da cultura estomatológica de ambos os países.



DR. FERREIRA DA COSTA

Barco sem governo com avaria no leme

Conforme noticiámos o rebocador «D. Luís» saiu do Tejo em socorro do navio alemão «Sonek» que se encontra sem governo com avarias no leme, mas, por falta de exacta comunicação acerca da posição do sinistrado, não o encontrou. Hoje, ao meio-dia, o capitão do porto de Lisboa, comandante Newton da Fonseca, recebeu um rádio de Cascais, segundo o qual o «Sonek» se encontra a dez milhas a Norte do Cabo Mondego, distante, portanto, do «D. Luís», que já comunica a posição para encontrar o sinistrado.

O poeta António Boto adoeceu no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 8 — O poeta português António Boto continua convalescente, na Beneficência Portuguesa, de um ataque cerebral. O poeta esteve em perigo de perder a vista e, durante alguns dias, ficou mesmo, completamente cego. — (France Presse).

REUNIÃO DO ROTARY

A necessidade de intervir no mercado dos vinhos preconizada pelo dr. Ferreira Deusdado

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão.

Como convidado de honra, esteve presente o sr. dr. Mário de Oliveira, presidente da Junta Nacional do Vinho, vindo-se também na sala convidados por diversos rotários, outros elementos em destaque no meio vitivinícola, para ouvir a interessante palestra do sr. dr. Ferreira Deusdado, distinto advogado e entusiástico cultor da vinha e do vinho, que versou o tema «O vinho — esse desconhecido».

Na mesa de honra tomaram lugar os rotários srs. drs. Mário Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, e Guerreiro Murta, reitor do Liceu Passos Manuel.

Depois de o sr. engenheiro Amaro Vieira ter feito a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, e de o secretário sr. Eduardo Igrejas ler o expediente, o conhecido comerciante sr. António Libanio Correia expôs o que pensa sobre Rotary.

O sr. dr. Ferreira Deusdado começou por prestar homenagem à Junta Nacional do Vinho, a qual, para debelar a crise vinícola, tem feito o que a capacidade dos seus recursos tem permitido. «Mas, acrescentou, infelizmente, a solução do problema não depende, exclusivamente, daquele organismo, nem de medidas ocasionais. A crise — que de ano para ano se vai agravando — só pode ser resolvida, ou atenuada, com a adopção de um conjunto de providências, determinadas por quem superintende em tão difícil e importantíssimo ramo da produção».

Referiu-se depois ao interesse económico e social da cultura da vinha, a qual abrange uma área de 250.000 hectares. Aludiu ao aspecto altamente social desta cultura, pois os trabalhadores rurais encontram nela ocupação quase constante. Acentuou a importância do vinho como elemento de equilíbrio da nossa balança de comércio.

O papel que a vinha desempenha na nossa economia e a crise de abundância de todos conhecida justificam a necessidade imperiosa de pedir intervenção mais eficiente na regularização do mercado de vinhos. Não podemos estar sempre à espera que um ano de má colheita resolva o problema do excesso da produção dos anos anteriores.

Para que os vinhos sejam consumidos é indispensável, em primeiro lugar, que se conheçam as suas qualidades e não se apontem, unicamente, os seus defeitos. Porque há pessoas que bebem demasiado, atribuem-se ao vinho os defeitos dos indivíduos que dele abusam. Devemos condenar os excessos e não as coisas que, em si mesmas, são excelentes.

O vinho de mesa é, entre nós, um plebeu desconhecido. Os vinhos generosos do Porto e da Madeira constituem classes privilegiadas; são bebidas aristocráticas. Destes vinhos fidalgos tem-se feito certa propaganda. E — diga-se de passagem — bem merece que seja estimulada a sua expansão comercial, pois, além do mais, são óptimos «agentes diplomáticos» nos países estrangeiros.

Aludiu às altas qualidades terapêuticas, alimentares e higiénicas do vinho e à sua acção como estimulante para o trabalho físico e intelectual.

Apontou vários factos que ao homem da rua se afiguram que não estão certos. O produtor vende o seu vinho a 1\$20 por litro e há restaurantes e hotéis que cobram 20\$00 por uma garrafa com sete decilitros!

Também existem alguns hotéis onde, em vez de fornecerem aos hóspedes vinhos de boa qualidade, incluem no preço da refeição — conforme a lei obriga — exibem a chamada «carta dos vinhos», na qual figuram preços astronómicos.

Referiu-se à necessidade de fomentar o escoamento de vinhos para as nossas províncias ultramarinas, tornando-o acessível aqueles que ali mourejam. Os direitos que os vinhos actualmente pagam, o preço do vasilhame e a carestia dos transportes atingem cifras tão elevadas que equivalem à proibição da entrada de vinhos portugueses nas nossas próprias terras de além-mar.

A recuperação de mercados estrangeiros e a conquista de novos compradores é luta que vale a pena intensificar, tanto mais que, ul-

timamente, tem sido enorme a onda de estrangeiros que nos têm visitado, e, se nem todos levam saudades dos hotéis de algumas terras da Província, certo é que são unânimes em apregoar as altas qualidades dos vinhos de Portugal.

Preconizou a fiscalização rigorosa no sentido de assegurar o respeito pela graduação mínima e pela qualidade dos vinhos, de feito que não seja permitida a venda de produtos caros e adulterados nos hotéis e nas casas de comidas e bebidas.

O aumento da ração de vinho para militares em serviço activo contribuiria, de certo modo, para o escoamento do vinho.

Aludiu ao valor da propaganda dos vinhos feita noutros países e à necessidade premente de activar essa propaganda pelo que respeita aos nossos produtos vinícolas. A Imprensa, a Rádio e as festas regionais muito poderiam ajudar. As festas das vindimas seriam óptimos meios de revigoração moral e económico.

Aludiu aos festivais da uva e do vinho realizados em Portugal e aos espectáculos levados a efeito em muitos países vinícolas. Descreveu a grandiosa Festa dos Vinhateiros realizada em Vevey, na Suíça, destinada a glorificar os trabalhos dos campos no decurso das estações do ano, mencionadamente o labor relativo à cultura da vinha. A última representação, realizada em Agosto, assistiram 17.000 espectadores e nela figuraram quatro mil participantes — entre os quais 1.000 dançarinos, 450 coristas e 800 crianças de Vevey e arredores.

Esta grande parada — que só se realiza de 25 em 25 anos — é obra colectiva e popular de toda a região vinícola de Vevey; é a glorificação do trabalho agrícola na sua expressão artística e tradicional; é, principalmente, um acto de reconhecimento e de fé e, ao mesmo tempo, um meio formidável de propaganda da uva e do vinho.

O orador ocupou-se especialmente da Festa dos Vinhateiros de Vevey para que possa servir de modelo em Portugal, pois seria óptimo meio de sugestão colectiva que muito poderia contribuir para a propaganda da uva e do vinho.

O sr. dr. Mário de Oliveira, presidente da Junta Nacional do Vinho, agradeceu o convite que lhe proporcionou ouvir ao seu colega um verdadeiro hino à Terra e ao Vinho. Procurou definir, o mais sinteticamente possível, a génese da actual crise vinícola e afirmou que a vitivinicultura sofre neste momento de uma crise da estrutura da própria organização reguladora. Durante largos anos, o fundo do comércio do vinho estava em Gaia, devido à exportação do vinho do Porto e assentava na beneficiação, feita no Sul, para a beneficiação daquele vinho licoroso.

A guerra provocou uma redução espectacular das importações inglesas e assim teve que se deixar de fazer aquela queima maciça de vinho no Sul. Por isso, a máquina regularizadora tem de ser reajustada, mas isso tem sido dificultado por duas colheitas seguidas de nível alto.

Salientando as dificuldades provenientes de a cultura do vinho ser muito disseminada e feita principalmente por produtores financeiramente muito débeis, disse que isso torna o auxílio muito difícil, pelo que teve de se procurar uma solução com base cooperativa com a criação de adegas com aquele carácter.

Afirmou que os níveis de produção, apesar de altos, não são alarmantes e que se trata de uma crise estrutural passageira, que é de admitir que se resolva. Acrescentou que é necessário também que o comércio se convença de que é indispensável fornecer vinho de boa qualidade, sem qualquer das adulterações que tão frequentemente se verificam e que nem a mais rigorosa fiscalização pode evitar.

Os ajudantes de farmácia vão ter aulas

Na sede do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa, às 21 e 30, várias aulas de aperfeiçoamento profissional.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.



B-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Jantar de confraternização

Realiza-se no próximo dia 11, no restaurante dos Grandes Armazens do Chiado, um jantar de confraternização da direcção, corpo clínico, pessoal de enfermagem e administrativo e dos serviços de radiologia, de fisioterapia e auxiliar da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, comemorativo da passagem do 101.º aniversário da fundação daquela instituição.

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa

COMUNICADO

Têm-se referido alguns jornais da tarde desta cidade à falta de carne que se verifica nos talhos da capital.

Como certas das informações publicadas carecem de exactidão e, até, de justiça para a classe que representamos, entende este Grémio conveniente prestar determinados esclarecimentos no sentido de repor a verdade dos factos. Assim:

1. — A falta de carne em Lisboa fez-se sentir sobretudo em meados de Outubro findo, mas, mesmo assim, muito longe das «proporções nunca atingidas», como se afirmou.

Aquele exagero, coadunar-se-ia melhor às situações de carência tantas vezes ocorridas antes de 1951, período a partir do qual este Grémio passou a abastecer os talhos na falta de gado fornecido pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

2. — Afirma-se, com verdade, que a escassez de gado para talho se deve à falta de pastos; mas é também verdade que esta falta de pastos é suprida em parte pela administração aos gados, de raças suplementares ou que necessariamente encarece o custo da produção.

Estes dois factos (menor disponibilidade de gado e aumento do custo da carne), fenómenos aliás cíclicos, conduzem, muito naturalmente, ao agravamento do preço do gado nestas épocas.

E' um contra-senso afirmar-se — como alguns se leu — que a falta de pastos origina, paralelamente, a falta de gado e a venda do mesmo ao desbarato. Uma condição anula a outra.

Das consequências dos fenómenos cíclicos acima apontados, não se apercebera o publico desde o ano de 1951 porque este Grémio tivera a possibilidade de conceder, periodicamente, um bônus à produção, isto é, de acompanhar o mercado.

Para só se referir o respeitante ao ultimo triénio, vê-se que este Grémio sobre o preço de garantia da J. N. P. P. (que é o da base do tabelamento da carne), pagou o gado bovino adulto por mais: Esc. 1340,57 por quilograma em 1952, Esc. 54,17 em 1953 e Esc. 228 em 1954. Mas, para isso, além da redução do lucro imposta aos seus agremiados em dois dos anos, obteve-se dos couros, e no equivalente a cada quilograma de carne, respectivamente, mais \$75, \$51 e \$35. Tal procedimento, porém, não pôde agora ser mantido maugrado nosso, em virtude da apreciável desvalorização que sofreram os subprodutos das reses, nomeadamente os couros. A esta desvalorização não é estranho o facto de, no novo Matadouro, se ter adoptado a degola na preparação das reses, ficando, portanto, a pele da cabeça separada.

Dos numeros acima apontados se infere que as diferenças arrecadadas nos períodos de baixa dos preços do gado foram insuficientes para compensar as bonificações concedidas nas épocas de alta. De resto, se o inverso se verificasse, o organismo coordenador, que através do seu delegado está sempre atento à posição do Grémio no que respeita às suas contas e, em especial, aos resultados das compras de gado, agiria, certamente, para corrigir a situação.

Como capitação por estabelecimento é, com marcada diferença, a mais baixa em cidades da categoria da nossa capital. Sendo assim, temos de concordar que as entidades coordenadoras lhes assiste razão.

7. — Não é de admirar a abundância de carnes nas zonas limítrofes da capital quando as mesmas nela escasseiam. Quando tal sucede em Lisboa, os talhos dessas zonas foram o seu abastecimento com a intenção de introduzir a carne na cidade, mas fazem-no porque a vendem por qualquer preço, à margem de toda a fiscalização, o que lhes permite pagar

também pelo gado o que for preciso.

E é neste ambiente de desorientação do consumidor e de especulação que os faltosos se governam.

8. — Lemos assíduas referências ao «negócio dos alvarás».

Parece que, no entender dos articulistas, a cessação desse «prete-so negócio» seria como que uma panaceia que curaria de um golpe todos os males de que enferma o abastecimento de carnes.

Comecemos por declarar que não temos conhecimento desse «negócio».

Sabemos, sim, que no comércio das carnes, como em qualquer outro, o que tem valor de trespasse é o estabelecimento com os seus valores, locativo, de clientela (movimento de vendas) e de instalação, esta, agora bastante onerosa, devido às exigências das entidades licenciadoras e às próprias condições que modernamente este comércio impõe.

Só porque os talhos estão sujeitos às disposições da portaria n.º 6.065 de 30 de Março de 1929 (estabelecimentos insalubres, incómodos, perigosos e tóxicos), têm necessidade de um alvará camarário para funcionar.

Mas esse é inseparável do talho a que se refere, caduca quando o estabelecimento encerra e muda de nome quando o estabelecimento é transaccionado.

E, portanto, impossível negociar tais «papelinhos» destacados do respectivo talho.

«Negócio de alvarás» pressupõe a possibilidade de se poderem adquirir daqueles «papelinhos» para fornecimento a futuros comerciantes a «centenas de contos» cada um, que é uma coisa que, felizmente, não acontece.

9. — Nós não negamos que do facto de as entidades coordenadoras não concederem a esmo autorizações para a abertura de novos talhos, não resulte algum acréscimo de valor de trespasse dos estabelecimentos para além do que teria noutras circunstâncias, mas nunca do próprio alvará.

E este acréscimo do valor do trespasse não é também devido ao maior rendimento dos estabelecimentos, e isto porque não existe esse maior rendimento, uma vez que, além das margens de lucro estarem fixadas, o movimento de vendas não aumentou, em média, desde 1939-40 para cá, nos talhos de Lisboa.

O facto, porém, antes, do valor de trespasse, nas condições actuais, incorporar pela totalidade ou quase o rendimento dos talhos através da respectiva capitalização, coisa que só em certos casos se daria se fosse livre a abertura de talhos.

Lógicamente se depreende que se o numero de talhos em Lisboa fosse muito superior ao actual, teriam esses talhos, necessariamente, menor valor transaccional devido ao menor movimento de vendas.

10. — E' opinião de um articulista que cesse o condicionamento da abertura de talhos e se restabeleça a liberdade do abastecimento dos mesmos e do comércio.

Também somos da mesma opinião desde que as três liberdades possam concorrer.

Num país em que naturalmente a produção satisfizesse as necessidades normais de consumo seria essa a condição ideal para o bom funcionamento da actividade comercial no sector das carnes.

Mas no nosso País, em que devido à actual estrutura agrária agravada pelas condições climáticas que não é dado ao homem alterar, a produção é escassa e contingente, que resultados benéficos resultariam do sistema para o consumidor, quando a procura — como sucede actualmente — excedesse em muito a oferta do produtor?

Haveria, então, evidentemente, reses compradas a preços tais, que elevariam o preço da carne muito para além das possibilidades da maioria dos consumidores.

E no reverso? Quem defenderia a produção da ganancia e especulação comerciais?

Embora como «classe» vissemos possíveis vantagens numa inteira liberdade do comércio, compre-

dem, no entanto, que, por considerações sobretudo de ordem social e de protecção ao produtor, exista a necessidade de certo dirigismo e intervenção ordenadora.

Por isso nos parece estranho que, num sector com responsabilidades na formação da opinião publica haja quem preconize para a produção e comércio de carnes um regime livre que já fez suas provas, tanto no nosso País como noutros de melhor estrutura económica, onde também foi reconhecida a necessidade de, pelo menos, o temperar com intervenções e condicionamentos.

11. — Alude uma das passagens aos aumentos dos preços actuais da carne comparativamente a 1938, para daí se tirarem conclusões que sirvam ao ponto de vista defendido.

Num primeiro exame, verifica-se que as percentagens indicadas estão todas erradas em mais 100 %.

Quer dizer, onde se lê para o lombo um aumento de 155,55 % devia figurar o de 55,55 %, o mesmo sucedendo em todas as outras percentagens indicadas, o que, dada a ordem de grandeza do exagero, reputamos de engano grave.

Neste terreno das comparações, entendemos tecnicamente aconselhável, na avaliação da subida dos preços da carne, comparar de preferência os rendimentos médios conseguidos com a venda da carcaça de uma res em 1938 e no presente.

Procedendo a esse confronto, guiados por elementos oficiais que possuímos e estão à disposição de quem quiser, chega-se à conclusão de que o aumento do preço actual da carne de vaca em relação a 1938, é de 112,86 %, enquanto o do preço médio do gado se cifra em 154,2 %, tendo em conta o seu preço oficial, e em 179,66 %, considerando o preço corrente nesta altura do ano. E isto porque o preço médio do gado era de Esc. 5890 em 1938 e é hoje de Esc. 15800 na tabela oficial e de Esc. 16850 no mercado.

Esta talvez seja a razão por que entre os mais antigos da nossa classe haja quem recorde com saudade esses tempos felizes (1938), em que as próprias tabelas lhes permitiam lucros líquidos teóricos da ordem dos 15 %, ao invés da actual que, devido exactamente ao condicionamento vigente, não facultava lucro teórico superior a 3,66 %.

12. — Este Grémio não ganha nem perde com as operações que efectua de conta e ordem dos seus agremiados, por virtude das atribuições que lhe estão cometidas no abastecimento.

Por isso não é verdade, nem se compreende como fosse possível, que o processo de facturação de carne que usa, possa influir nos resultados que os comerciantes de carnes obtêm.

Também não é verdade que os agremiados liquidem as facturas mensalmente. Continuam a pagá-las a semana, sob pena de lhes ser cortado o fornecimento.

13. — A dívida dos comerciantes a este Grémio e deste à Junta Nacional dos Produtos Pecuários, não se aproxima nem de longe do montante indicado e já foi objecto de estudo que levou à amortização, a que se vem procedendo.

Cremos ter feito o possível por esclarecer o publico sobre as passagens que nos pareceram mais dignas de reparos. Fizemo-lo não só em obediência à verdade, mas também por força do dever que nos incumbe de defender uma classe bastas vezes injustamente tratada.

Não nos escusamos, porém, de confessar publicamente, quanto nos sentimos magoados pela incompreensão manifestada quanto à posição do comércio de carnes de Lisboa na sua generalidade, que, se é verdade não exercer a sua actividade como mera instituição de caridade, está longe, no entanto, de encarnar o papel detestável com que às vezes pretendem representá-lo aos olhos do consumidor.

Lisboa, 8 de Novembro de 1955.
A DIRECÇÃO

Almoço de homenagem

a Amélia Rey Colaço e a Robles Monteiro

Dos artistas do Teatro Nacional partiu a iniciativa de um almoço de homenagem aos ilustres artistas-empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, para festejar o êxito da participação do nosso País no Festival Internacional de Arte Dramática, tão brilhantemente assegurada pela companhia titular da Casa de Garrett.

Ao esforço incansável e á intelligente orientação daqueles ilustres empresários se deve, em grande parte, o êxito alcançado num meio teatral tão difícil como é o de Paris, onde pela primeira vez uma companhia dramática portuguesa se fez aplaudir num programa de teatro português.

E' o serviço prestado ao País por esta brilhante actuação que os artistas do Teatro Nacional querem pôr em relevo, prestando homenagem a Amélia Rey Colaço e a Robles Monteiro, num almoço que se realiza na próxima segunda-feira na Casa do Leão e para o qual está aberta a inscrição a todas as pessoas que o queiram fazer nas pastelarias Marques e Benard ou pelos telefones 33110 e 25171.

Um enviado de «A Marca»

na sessão de boxe

Amanhã, á noite, efectua-se, no Coliseu dos Recreios, a anunciada sessão internacional de boxe, cujo programa inclui três combates com a participação de outros tantos pugilistas espanhóis.

Estará presente na grande reunião pugilística de amanhã, um representante da Federação Espanhola de Boxe, que homologará oficialmente, para efeito de uma pretensão ao título dos «meios-pesados» de Espanha, o resultado do combate Julio Neves-Domingo Lopes, pois este ultimo pretende voltar a defrontar Romeu Navarro para o Campeonato de Espanha.

Ontem, no avião da carreira de Madrid, chegou a Lisboa o jornalista sr. Dirgilio Rubadulla, enviado especial de «A Marca», que está também incumbido de fazer a critica da sessão para aquele periódico espanhol.

Houve quatro mortos

no desastre com o avião americano no Japão

TÓQUIO, 8 — Segundo anunciou, esta manhã, o comando das Nações Unidas, um piloto americano e três comissários polacos da comissão de armistício da Coreia morreram, ontem, num acidente de aviação.

As quatro vítimas, encontravam-se num avião militar, que ia de Kunsan para a base aérea de Kimpo, perto de Seul. Os três Polacos deviam ser transportados, em helicóptero, de Kimpo para Pan Mun Jon. — (F. P.).



Lisboa

Hong Kong



EM 3 DIAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURISTICA

Carreiras semanais frequentes em CONSTELLATION, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorjeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a B.O.A.C. na Avenida da Liberdade, 23-27. Telefones 3 09 31/2/3 e 3 29 82 — Lisboa

VOE B.O.A.C. BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A peça de Peter Ustinov, «O amor dos quatro coroneis», vai entrar em ensaios no Teatro Avenida.

«Sol na floresta» é o título do novo original de Romeu Correia, que subirá à cena num dos nossos teatros.

De Lourenço Marques regressou a Lisboa o pintor e cenógrafo José Mergulhão, que em Janeiro voltará para aquela cidade.

Para a temporada de circo do Coliseu do Porto, que começa a 25 do corrente, foi contratada a Orquestra Melody, dirigida por Abílio Florindo.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, terminaram ontem as representações da revista «Porto é Porto».

—Vindo de Barcelona, chegou o ilusionista «Sonde de Aguilas», artista há muitos anos ausente de Portugal e que faz parte da companhia de circo que na sexta-feira se estreia no Coliseu.

—O tenor português António de Meneses, após a sua actuação no Rio de Janeiro, seguiu para S. Paulo, contratado pela Rádio Associadas e Televisão.

—A comédia «Toiros de Morte», em ensaios no Teatro Apolo, só deve ter a sua estreia na próxima semana.

—A companhia de comédias Vasco Santana, em digressão por Angola, realiza nos dias 11 e 12 espectáculos em Nova Lisboa.

—São em numero de dois os «shows» que a companhia brasileira Renata Fronzi-César Ladeira está a ensaiar para serem intercalados na revista «Abril em Portugal».

—A cantora Cristina Maria não fará parte da companhia de revistas que vai sair para a Província, conforme tinha sido noticiado.

A peça do Trindade

e o seu tema

Izadora Duncan, quando os filhos lhe morreram, dizia: «Todas as mães do Mundo são minhas irmãs». O espectáculo da dor, encarnado na figura da mãe do homem tem o dom de comover toda a Humanidade. A protagonista da peça de Costa Ferreira, «Quando a verdade mente», é, simbolicamente, a sombra de uma mãe da Província que ficou sonhando com o filho que enviou para a cidade, disposto a conquistar a fama e a glória. «A primeira cidade foi inventada pelo diabo», afirma Alexel Munte. Aqui está, portanto, a urbe com as ruas de casas transformadas em números, com os homens asfixiados nas tentações que os perdem.

Foi adiada a estreia

de «Joana d'Arc»

A complexidade da montagem de «Joana d'Arc» («L'Alouette»), a obra-prima de Jean Anouilh, em tradução de Redondo Junior, com que vai inaugurar-se a nova temporada de declamação no Teatro Avenida, obrigou a um pequeno adiamento da ante-estreia por convites, que estava prevista, em princípio, para hoje. Trata-se de um espectáculo que exige não apenas vasto numero de intérpretes e de figurantes, como também amplo emprego de meios técnicos pouco vulgares em palcos portugueses. A empresa Vasco Morgado, consciência das responsabilidades que assumiu para com o publico, preferiu optar pelo adiamento, a fim de que «Joana d'Arc» possa subir à cena com o apuro e a dignidade que serão timbre da nova temporada.

Primeiras exhibições

«Marcelino Pão e Vinho», no Tivoli

A I Semana de Cinema Espanhol, no Tivoli, abriu com um espectáculo de gala para exhibição do filme que no Festival de Cannes mereceu menção honrosa, prémio em Berlim, e grande êxito em Itália e Inglaterra.

LUSO
T. da Queimada, S.A. — Tel. 32889 (Para adultos)
Hoje e (até de madrugada) Fados e Canções por: Aurora Sobral, Alberto Costa, Maria Amélia Proença, Manuel Dias, Constança Nunes e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Direcção artística de Linhares Barbosa.

Amanhã às 21,45 — no COLISEU

(ringue ao centro da pista)

GRANDE SESSÃO INTERNACIONAL PROMOVIDA PELA «BOMBOX»

JULIO NEVES

campeão de Portugal dos «meios-pesados» contra

DOMINGO LOPEZ

o grande vencedor de Ramon Martinez por K. O.

O VENCEDOR DESTE COMBATE A QUE ASSISTE O REPRESENTANTE DA FEDERAÇÃO ESPANHOLA FICARÁ SENDO O MELHOR «MEIO-PESADO» DA PENINSULA IBERICA...



Julio Neves

No combate de meio fundo:

BARRAL MORENO

o 3.º «leve» de Espanha, defrontará BE. LARMINO, bi-campeão de Portugal.

Outro combate internacional de «meios-pesados»:

GRELHA (português)-SANTIAGO PARRA (espanhol)

A abrir a sessão:

Jorge Monteiro-Armindo Rodrigues

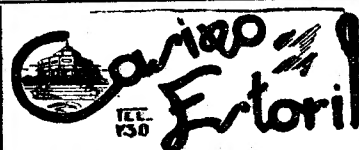
Bilhetes à venda no Coliseu. Para adultos

glatterra, «Marcelino Pão e Vinho», assim, sem vírgula, porque o protagonista foi baptizado com o nome do santo do dia, Marcelino, e por não ter apelidos, recebeu de Jesus os de Pão e Vinho. E é que o recém-nascido que aparece abandonado á porta dum convento de frades — como entre freiras na «Cancion de Cuna», de Martinez Sierra — por eles acarinhado e educado, encontra num sótão do convento um crucifixo onde a imagem de Jesus reflecte tal dor que o garoto se convence que é por fome, e subtrai pão e vinho para lhe levar às escondidas. Como um dia tivesse conhecido uma mãe que tem um filho de nome Manuel, passa a evocar o nome deste como seu invisível companheiro de brincadeiras; mas, a ideia de não ter mãe não o abandona, e Jesus — aqui o milagre — permite-lhe, em recompensa da sua bondade, subir ao Céu onde está a mãe sem a qual ele não pode viver, preferindo morrer.

José Maria Sanchez Silva conta a história com delicadeza literária, e Ladislao Vajda realizou-a com ternura e bem servido pela fotografia de Enrique Guerner, e Pablito Calvo é adorável no protagonista e bem acompanhado pelos dois melhores actores espanhóis, Rafael Rivelles e Antonio Vico, e ainda, por Juan Calvo, num dos melhores «papeis», e por Marco Davó, Mariano Azaña e outros bons elementos.

A selecta assistência ovacionou clamorosamente o admirável filme e repetidamente o simpático garoto que no palco foi apresentado pela actriz portuguesa Maria Dulce que falou da sua estadia de dois anos no cinema espanhol e dialogou com Ladislao Vajda, este dizendo como Pablito se estreou no filme e con-

(Continua na 13.ª página)



HOJE no «Wonder-Bar» às 23,45 e 1,15
DESPEDIDA da artista americana
MERIBETH OLD JANTARES e CEIAS
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

LAURA ASSIS



«PROCISSÃO» por João Villaret
Todas as noites às 20,45 e 22,45
(Para adultos) no

TEATRO MONUMENTAL
a alegre e luxuosa super-fantasia

MELODIAS DE LISBOA

BREVEMENTE NO

TEATRO AVENIDA

a obra-prima

de JEAN HANOUILH

JOANA D'ARC

(L'Alouette)

AVISO:

BILHETES A VENDA PARA A ESTREIA. O PUBLICO DEVE CONSULTAR OS ANUNCIOS DE AMANHÃ

Espectáculos de

VASCO MORGADO

Subsidiados pelo FUNDO DO TEATRO

Leiam o jornal humorístico

fixe

CHEGOU DOMINGO LOPEZ!

E O REPRESENTANTE DA FEDERAÇÃO ESPANHOLA



No Aeroporto de Lisboa — O pugilista espanhol Domingo Lopez, acompanhado de D. Virgilio Rivadulla, jornalista de «A Marca» e membro da Federação Espanhola e do «manager» Jorge Moreno

MARIA VITÓRIA
EM 2 SESSÕES
ÀS 20,30 E 22,45
SALVADOR
APRESENTA

Irene Izidro
António Silva

UMA REVISTA COM GRAÇA!
PARA ADULTOS
FESTA E' FESTA!

com IRENE IZIDRO — ANTÓNIO SILVA
Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

BICO DOURADO (Adultos)

SALÃO DE CHÁ//BOITE DE NUIT

Amanhã:

MARUCHY TAYLOR

Por não ter chegado a tempo esta artista, a estreia só será amanhã, quarta-feira.

HOJE NO SÃO LUIZ ALVALADE

A COLUMBIA ORGULHA-SE DE APRESENTAR UMA PRODUÇÃO QUE PELO SEU VIOLENTO REALISMO, É DOS MAIS BELOS ESPECTACULOS QUE O CINEMA NOS TEM DADO

JAMES STEWART

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE

CINEMASCOPE
TECHNICOLOR

(THE MAN FROM LARAMIE)

PRODUÇÃO
WILLIAM
GOETZ
REALIZAÇÃO
ANTHONY
MANN

A
HISTÓRIA
DE UM
HOMEM
QUE VEIO
DE LONGE
—MUITO
LONGE!—

PARA
MATAR
OUTRO
HOMEM
QUE
NEM
SEQUE
CONHECIA...

MAIORES
DE
13
ANOS

ARTHUR DONALD CATRY ALEX ALINE
KENNEDY CRISP O'DONNELL NICOL MACMANN

«TEIMA»

«Dancing» da moda
Ambiente de luxo
e seleccionado

Calçada da Glória, 2—Junto à Avenida—Adultos
Nova gerência

GRANDE DESFILE DE ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL
TODAS AS TARDES CHÁS ELEGANTES
com a maravilhosa e alegre ORQUESTRA MESQUITA
BAILE ATE' ALTA MADRUGADA

SERVIÇOS DE CEIAS DURANTE TODA A NOITE
com FADOS E GUITARRADAS POR ARTISTAS POPULARES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS O homem que vem de longe SÃO LUIS E ALVALADE
DE HOJE: Pão, Amor e Ciúme MONUMENTAL

SÃO LUIZ
TEL. 27172

(Adultos)
O homem que veio de longe
(Maiores de 13 anos)

As 21,30 - Estreia
James Stewart no
admirável filme em
Eastmancolor e ci-
nemascope

EDEN
TEL. 20760

(Para 14 anos)
Um ambiente apaixonante com uma
tempestade de paixões

15,30-18,30-21,30
Jean Simmons e
Stewart Granger
em
A Governanta
Em technicolor

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

(13 anos)
com Eleanor Parker e Glenn Ford
No programa o magnifico comple-
mento «FANTASIA DE STRAUSS» e
a «REPORTAGEM COMPLETA DA
VIAGEM PRESIDENCIAL A INGLA-
TERRA».

A's 21,30
2.ª semana
A luxuosa super-
produção em cine-
mascope
Melodia
interrompida

MONUMENTAL
TEL. 55131

(Adultos)
PÃO, AMOR e CIUME
com Marisa Merlini, Roberto Rizzo,
Maria Pia Cassillo

A's 21,30 h.
Hoje Estreia
Vittorio de Sica e
Gina Lollobrigida
em

A continuação das aventuras de
«Pão, Amor e Fantasia»

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

(Para adultos)
com Silvana Man-
gano, Vittorio de
Sica, Sofia Loren,
Tété, Paolo
Stoppa

15,15-18,15-21,30
OIRO DE
NAPOLIS
com Silvana Man-
gano, Vittorio de
Sica, Sofia Loren,
Tété, Paolo
Stoppa

RESTELO
Tel. 610375

com Dean Martin e Jerry Lewis

A's 21,15 (13 anos)
A divertidissima
comédia de Hall
Wallis
OS ESTOIRA
VERGAS

GERRASED
TEL. 20917

CINEMA
IDEAL

AS 21 — (Adultos)
As meninas do 04
O SEGREDO
DOS QUATRO

As 21 — (Adultos)
O PADEIRO
DE VALORGUE
Domingo de Agosto

HONDO
c/ Geraldine Page
(Adultos)

As 21,15 (13 anos)
Heróis esquecidos
TERESA

IVOL
TEL. 50585

A's 18 (13 anos)
MARCELINO,
PÃO E VINHO
A's 22 - Estreia
CARNE PARA A FORÇA
Realiz. de Ladislav Vajda, com Rossano
Brazzi e Emma Pánella
(13 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

(13 anos)
com Kirk Douglas e Bella Darvi

CONDES
TEL. 22523

(13 anos)

ALVALADE
(Adultos)

O homem que veio de longe
(13 anos)

CAPITULO
TEL. 37403

(Adultos)
A conquista
do espaço

5.ª-feira, 10, TARDE CULTURAL

PALACIO
TEL. 47163

(Adultos)
Amedeo Nazzari e Antonella Lualdi

ROYAL
TEL. 54515

(18 anos)
Em compl.: A GUERRA DE DEUS
Uma maravilha

ODEON
TEL. 26283

(Para 18 anos)
com Carmen Sevilla e Misha Auer

TEL. 48560

Empresa Azinhal Abelho, subsidiada pelo Fundo de Teatro

HOJE, AS 22 HORAS

QUANDO A VERDADE MENTE



de COSTA FERREIRA
Com Alves da Costa, Brunilde
Judice, Maria Lalande, Augus-
to de Figueiredo, Constança Na-
varro e Geófilia Guimarães, (pela
ordem de entrada em cena). En-
salador: Samwell Dinis.

Preços de 3\$00 a 30\$00
(Adultos) Trindade — Tel. 20000

DA CRÍTICA:

Brunilde Judice, a nossa primeira actriz, em
«Quando a Verdade Mente» está no apogeu
das suas faculdades. O amor de mãe, a an-
gústia, o sofrimento que vai até à loucura,
tudo é dado com uma arte que emociona e
uma verdade que convence. Alves da Costa
interpreta o Pai de forma extraordinária. Au-
gusto de Figueiredo com o seu temperamento,
a sua máscara, está talhado primorosamente
para o seu papel. Maria Lalande completa mu-
ito bem aquele tão bom desempenho.

O Teatro d'Arte de Lisboa, além do mais,
mostra querer bem servir o teatro em Portu-
gal; portanto, bem merecido o subsídio do
Fundo do Teatro.

De Heitor Roque «Democracia
do Sul».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita
em relevo executado em placa de
cobre, de absoluta necessidade, em
praxes protocolares, para pesso-
as de distinta condição social, bem
como de bom gosto. ANIBAL-
Gravador—R. Nova do Alameda,
64—LISBOA. A casa que melho-
trabalha.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje e amanhã, às 21,45, o drama de Alfredo Cortez—(Adultos)

TA' MAR

Um dos maiores êxitos do II Festival de Arte Dramática de Paris
Dias 11 e 12 — A TERCEIRA PALAVRA; 13 e 14 — PREMIO
NOBEL; 15 e 16 — PARA CADA UM SUA VERDADE

ODEON ROYAL

Amanhã

A COLUMBIA PARA ADULTOS

apresenta a nova versão do
romance de EMILY BRON-
TE, que é das obras mais
lidas em todo o Mundo

O MONTE DOS VENDAVAS
ABISMOS DE PASION
Uma notável realização de LUIS BUNUEL

JORGE MISTRAL

IRASEMA DILIAN

vivem de modo incompa-
rável a história desse amor
mais forte do que a morte



A II reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia

Prosseguiram hoje os trabalhos da II Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, presidindo à sessão da manhã o dr. Gregorio Marañón, ladeado pelo prof. dr. Celestino da Costa, dr. Maria de la Cruz Herrero e profs. Bruno da Costa e Mosinger, ambos da Faculdade de Medicina de Coimbra. Começaram os trabalhos pela leitura do 2.º relatório acerca de «A influência hormonal sobre o metabolismo proteico; o efeito das hormonas masculinas no crescimento», pelo prof. dr. Guilherme Jorge Janz e dr. Nuno Botelho de Medeiros.

Discutiram este relatório os srs. drs. Munhós Braga e Villadara Mir, Nogueira de Quevedo, Piquer Sala, Iriarte Peixoto e profs. Bruno da Costa, Mosinger e Blanco Soler, a todos respondendo os autores para esclarecer dúvidas.

A segunda parte dos trabalhos presidiu o prof. dr. Celestino da Costa, ladeado pelo prof. Blanco Soler e pelos srs. drs. Mateo Gallego, Nogueira de Quevedo e Iriarte Peixoto. Foram apresentadas as seguintes comunicações: «Indução endócrina sobre as proteínas e sistema linfático», dos srs. J. M. Goci Mendizabal e M. M. Iriarte; «Transfornos do crescimento em diabetes infantil», do dr. Campos Juncosa, e «Autofagia proteica com depósito de gordura como perturbadora do metabolismo proteico», do dr. Villadara Mir. E em seguida: «Nota sobre uma possível polaridade do folículo tireoide», dos srs. W. Clode, Hugo Franco e A. M. Baptista; «Relações entre a projecção frontal da glandula tireoide e o seu volume», dos srs. A. M. Baptista e Hugo Franco, e «Recuperação do I 131 da urina», do prof. dr. Julio Palacios, que se referem ao tema relativo à sessão de ontem.

A sessão da manhã foi encerrada às 13 horas.

Às 15 começou outra sessão de trabalho que terminará cerca das 17 e 30, hora a que se efectua, no Castelo de S. Jorge, a recepção oferecida aos delegados espanhóis pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Serviço Meteorológico Nacional

Realizou-se na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 152.ª reunião científica do pessoal técnico, com a assistência de muitos meteorologistas e de outras pessoas interessadas, na qual a meteorologista dr.ª Ilda Moura falou sobre «A importância das observações meteorológicas executadas a bordo dos navios».

No final da exposição, que foi acompanhada por projecções, houve comentários e trocas de impressões entre a expositora e alguns dos presentes à reunião.

No próximo dia 21, às 17 horas, realiza-se no mesmo local a 153.ª reunião, com a palestra do meteorologista dr. L. Aparício da Mata: «Alguns aspectos das condições meteorológicas no Verão em Lisboa».

Câmara Corporativa

A protecção à industria hoteleira

«Tendo o Governo consultado a Câmara Corporativa, nos termos do artigo 105.º da Constituição, acerca do projecto de decreto-lei interpretativo e complementar da lei n.º 2073, o sr. professor Ferreira Dias, 2.º vice-presidente, em exercício, da referida Câmara, convocou a secção de Interesses de Ordem Administrativa (Subsecções de Política e Administração Geral e de Finanças e Economia Geral), com os procuradores agregados professor Inocêncio Galvão Teles e industrial hoteleiro Alexandre de Almeida, para iniciar os seus trabalhos amanhã, pelas 15 horas.

Conservatório Nacional

Está aberta na secretaria do Conservatório Nacional a inscrição para o Curso Especial de Educação Física (Ginástica Educativa Musicada), para o sexo feminino, regido pela professora D. Margarida Vieira da Rocha; Curso Especial de Língua e Literatura Francesa, sob a regência do professor D. Maria Fernanda Mella; Curso Especial de Oboé, sob a regência do professor José dos Santos Pinto; e Curso Especial de Estética Teatral e Filosofia de Teatro, que tem como professor o subdito italiano dr. Gino Saviotti.

Estes cursos podem ser frequentados por diplomados e não diplomados do Conservatório e por todos os candidatos que não sejam alunos do Conservatório.

A RAINHA JULIANA REGRESSOU esta tarde ao seu país

(Continuação da 1.ª página)

dente mas também fatiado, recolhera hora e meia antes. E, num aprego especial pelas coisas portuguesas, pediu, para se desdender — um «rosé» português.

A rainha, repousando, ia saboreando a sua chávena de chá. E o «valet de chambre» do príncipe, muito açodado, em mangas de camisa, numa intimidade surpreendente, entrava e saía dos aposentos do amo, carregando com as fardas e os agasalhos, que iam ser usados daí a pouco, durante o banquete no palácio da Ajuda. A chuva e a noite, que descera abruptamente, cerrara-lhe, no horizonte, a linha do oceano (a Praia das Marças) a curva esbatida do castelo dos mouros e até, a seus pés, os jardins talhados ao gosto requintado dos Italianos.

Mas, ali, na Ajuda, os olhos da rainha não se terão cansado de ver tantas e tão belas obras de arte. Estão habituados aquele contacto dos palácios da sua pátria, onde a arte é um motivo constante para todos. Palácios e Museus, a casa de cada um quase é só, por si e cada um dentro da sua escala, um verdadeiro recanto de culto artístico. Aqui, porém, na Ajuda, onde as mãos patricias da sr.ª Cayola Zagalo, esposa do conservador do Palácio, por toda a parte espalharam mãos cheias de flores opulentas ou de carnação delicada, o ambiente tinha qualquer coisa de feérico, de exótico ou de sobrenatural. A profusão das tapeçarias, dos marmores, dos cristais, dos quadros de bom nome, enquadrava, como um decote raro, o colo das mulheres, a constelação das condecorações.

A rainha, porém, deve ter sido a mais discreta, no seu singelo «changeant» cinzento e «beige». Mas, entre as fardas e as casacas, brilhavam ainda intensamente o vestido de brocado, cinzento e rosa, que cinge a sr.ª de Craveiro Lopes, ou as rendas bancas «point d'aiguille», verdadeira preciosidade de Bruxelas, apresentada pela sr.ª de Paulo Cunha.

E' tarde, perto da meia noite. Extinguam-se as ultimas notas de uma página de musica de camara. Apagam-se as ultimas serpentinas nos candelabros de cristal e prata. A essa hora, a rainha dos Países Baixos recolhera, de novo, aos seus aposentos, estilo D. Maria, decorados por Pillement. Daí a poucas horas, iria partir de novo. Mas ficará, a flutuar nas almas, o perfume simples da sua presença sábia, irradiante de inteligencia, bondade e simplicidade.

A partida para a Holanda

De regresso da sua viagem às Antilhas Neerlandesas, deixaram hoje de manhã Lisboa, com rumo a Haia, a rainha Juliana dos Países Baixos e o príncipe consorte, que desde ontem se encontravam entre nós, como hóspedes do Governo português.

Pouco depois das 8 horas, a rainha Juliana, o príncipe Bernardo e comitiva deixavam o Palácio Hotel de Seteais e dirigiram-se para o Aeroporto de Sacavem, com passagem por Sintra, Ramalhão, Linhó, Estoril, Auto-estrada, Praça Marquês de Pombal e Campo Grande.

O cortejo, precedido por dois motociclistas da P. S. P. e constituído por sete automóveis, dois dos quais da Presidência da Republica, em que viajavam, num, a soberana dos Holandeses, acompanhada de sua camareira-mor, baronesa van Heeckeren, seu camareiro-mor vice-almirante N. A. Rost van Tonnigen, grande mestre de cerimónias e dr. Manuel Rocheta, director geral dos

Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e no outro, o príncipe Bernardo, acompanhado do sr. prof. dr. W. J. A. Kernkamp, ministro dos Territórios Ultramarinos Neerlandeses e sua esposa e do sr. dr. Castro de Abreu, chefe da repartição dos Negócios Políticos daquele departamento do Estado português.

Acompanhava a comitiva da rainha Juliana o sr. dr. Braga Oliveira, primeiro secretário de legação e chefe dos Serviços do Pacto Atlantico do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Os onze criados da rainha e do príncipe dos Países Baixos deixaram também aquela hora o hotel em que se hospedaram em Sintra.

Eram 8 e 50 quando os componentes da comitiva daqueles soberanos chegaram ao Aeroporto, onde imediatamente deram entrada no quadrimotor da K. L. M., que se encontrava em frente do respectivo edificio. Logo a seguir chegou a rainha Juliana e o príncipe Ber-

Israel

prepara o pedido de armamento aos Estados Unidos

JERUSALÉM, 8 — Funcionários do Ministério da Defesa israelita estão a estabelecer uma lista das armas que Israel pedirá aos Estados Unidos até o fim desta semana — Informam círculos governamentais. Durante a sua próxima visita a Washington, Moshe Sharett, ministro dos Estrangeiros israelita, deve continuar, com funcionários americanos, as conversações que iniciou, em Paris e Genebra, com Foster Dulles.

O major-general E. L. M. Burns, chefe da organização de fiscalização de tréguas das Nações Unidas na Palestina, deve iniciar, esta semana, negociações sobre o seu plano para solucionar a crise da zona desmilitarizada de El Auja, cena de recentes incidentes entre tropas israelitas e egípcias. Encontrar-se-á amanhã com funcionários do Ministério dos Estrangeiros israelita, antes de partir, de avião, para o Cairo, para conversações com funcionários egípcios, na quinta-feira. — (R.).

A Arábia Saudita também prefere armas americanas

WASHINGTON, 8 — O xeque Abdullah Al Khayyal, embaixador Abdullah Al Khayyal, embaixador disse que o seu Governo desejava obter armas nos Estados Unidos. Defendeu, também, a decisão do Egipto de adquirir armas em países do bloco comunista.

Informou que o seu principal objectivo, ao visitar o assistente do secretário de Estado, George Allen, que tem a seu cargo questões do Médio Oriente, fora discutir a disputa do seu Governo com a Grã-Bretanha por causa do oásis de Buraini, rico em petróleo, na parte Sueste da Arábia. «Estamos muito satisfeitos com a posição dos Estados Unidos» — declarou, sem dar mais pormenores. — (R.).

Os problemas do Médio Oriente serão tratados à margem da Conferência de Genebra?

LONDRES, 8 — E' muito possível que os problemas do Médio Oriente sejam novamente examinados à margem da Conferência de Genebra, segundo indicam de fonte competente, apontando-se a partida para aquela cidade, com Harold Mac Millan, do principal especialista do Foreign Office para tais assuntos, Evelyn Shuckbu. Em contrapartida, os meios autorizados mantêm que o Governo britânico não tenciona pedir nem aceitar uma eventual Conferência das quatro potências, incluindo a U. R. S. S., para discutir os referidos problemas.

A Grã-Bretanha notam os mesmos meios — não tem qualquer interesse em reconhecer, oficialmente, o direito de intervenção que a U. R. S. S. reclama naquela região, nem em estimular as iniciativas diplomáticas e económicas da referida potência. — (R.).

nardo, com as individualidades que com eles viajaram nos automóveis, os quais também se dirigiram logo para o avião.

O sr. dr. Eduardo Brasão, chefe do Protocolo do Estado recebeu a rainha Juliana e o príncipe. A soberana, que vestia saia e casaco vermelho e pequeno chapéu da mesma cor, com sapatos e mala preta, conduzia um pequeno «bouquet» vermelho e o príncipe, que envergava um fato de cor azul, com colete de malha cinzento e na lapela um cravo branco, detiveram-se algum tempo no edificio do Aeroporto, onde receberam os cumprimentos de despedida dos srs. coronel Bento da França, chefe da Casa Militar do Chefe do Estado, em nome do sr. general Craveiro Lopes; ministro da Presidência, em nome do sr. dr. Oliveira Salazar e do Governo e sr.ª de Marcelo Caetano; ministro dos Negócios Estrangeiros e sr.ª de Paulo Cunha; ministro do Ultramar; ministro da Holanda, embaixador Van Kleffens e sua esposa; secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, coronel Esmeraldo de Carvalhal, etc. Estavam presentes também os srs. Carlos Beja e major Sérgio da Silva, respectivamente director e sub-director do Aeroporto, e várias individualidades holandesas, entre as quais os srs. Duymaer V. Twist e L. Webb, directores da K. L. M.

Depois de uns breves minutos de conversa, a soberana dos holandeses apertou a mão a todos e dirigiu-se, seguida de seu marido, para o quadrimotor, onde deu entrada. Após um adeus de despedida, foi tomar o seu lugar no interior do aparelho.

Na pista formava o pessoal da aquela companhia de aviação holandesa, em homenagem à sua soberana.

Os motores começaram a funcionar em 9 horas.

Decorridos quinze minutos, o avião elevou-se no espaço, com rumo a Schiphol, onde, de acordo com o plano de voo, deverá chegar às 13 horas.

A chegada a Amesterdão

AMSTERDÃO, 8. — A rainha Juliana e o príncipe Bernardo chegaram a esta cidade, de avião, vindos de Lisboa. — (F. P.).

Remodelação ministerial

anunciada em Londres

LONDRES, 8.—Sir Walter Manton, ministro do Trabalho, deixaria de exercer estas funções até ao fim do ano corrente — segundo anuncia o «News Chronicle».

O jornal acrescenta que haverá remodelação ministerial, durante as férias do Natal, e que sir Anthony Eden procederá, igualmente, à substituição de lord Woolton, chanceler do Ducado de Lancaster, de Peake, ministro das Pensões, e de Crookshank, lord do Selo Privado. — (F. P.).

A queda em Espanha

de um ayiã americano

MADRID, 8.—Na agreste Sierra del Inferno, foram localizados os restos, dispersos, do avião norte-americano, que, ontem, ali caiu, supõe-se que devido a explosão.

O cadáver do seu unico tripulante foi encontrado entre os destroços. O avião descolara de um porta-aviões americano fundeado nas Baleares.—(Efe).

Choque de veículos

Na Rua do Poço dos Negros, deuse, esta tarde, um choque espectacular, entre um «jeep» e um automóvel particular. Os estragos sofridos pelos veículos foram importantes mas, felizmente, não houve vítimas. O transito dos «electricos» esteve durante bastante tempo interrompido devido ao acidente.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

Perón adiou a sua partida para a Nicarágua

CIDADE DO PANAMA, 8 — O ex-presidente Perón, que devia partir hoje para Managua, permanecerá dois ou três dias nesta cidade. Com efeito, os estudantes panamenos pediram ao antigo presidente da Argentina que fizesse uma conferencia na Universidade.—(F. P.).

Especulação com o preço do café, na Argentina

BUENOS AIRES, 8 — O Presidente Lonardi conferenciou, ontem, com os membros do Governo e chefes das forças armadas. Ao terminar a reunião, que durou hora e meia, não foi dado à imprensa nenhum comunicado.

Por outro lado, entre os vendedores a retalho registou-se ontem uma alta de 90 por cento no preço do café, o que provocou numerosos protestos. Nos meios governamentais, declara-se que esta subida rápida do preço do café, não tem explicação, pois não foi ainda autorizada nenhuma importação daquele produto desde que se deu a recente desvalorização do peso argentino. — (F. P.).

Incidentes numa reunião comunista

BUENOS AIRES, 8.—A Polícia teve de intervir, a noite passada, para pôr termo a uma reunião organizada pelo Partido Comunista, numa casa da capital. Contam-se alguns feridos sem gravidade e certo numero de indivíduos foram presos.

A reunião tinha sido autorizada superiormente, mas havendo grande numero de pessoas que não arranjaram lugar na sala, concentraram-se nas imediações, o que levou, praticamente, a uma manifestação ao ar livre, que motivou a intervenção da Polícia. Esta teve de empregar gases lacrimogéneos e agulhetas.—(F. P.).

Pequenas notícias

CONFERENCIAS

O sr. José Francisco de Moura, director do Distrito Escolar de Lisboa, profere depois de amanhã, pelas 21 e 30, na sede do Grupo «Os José» — Rua Castilho, 17, 1.ª — uma conferencia subordinada ao tema: «Vantagens da Campanha Nacional de Educação de Adultos».

— Amanhã, pelas 18 e 30, no Instituto Britânico profere o sr. dr. Carlos Estorninho, bibliotecário do British Council, uma conferencia, intitulada: «O terramoto de 1755 e a sua repercussão nas relações Luso-Británicas». A entrada é publica.

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa, promove hoje, pelas 21 e 30, na sua sede, uma sessão de cinema com filmes gentilmente cedidos pela Shell Portuguesa.

REGIONALISMO

Os naturais de Oliveira de Frades e freguesia de S. Vicente de Lafões foram convidados para comparecer amanhã, às 21 horas, na sede da Casa das Beiras — Largo de S. Domingos, 14, 2.ª — para tratarem de assuntos de interesse regional.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e que serão entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de óculos graduados para criança, diversas argolas com chaves, dois tampões de depósito de óleo de automóvel, um porta-moedas de senhora com dinheiro, uma chapa de registo de automóvel, n.º B H 19-95, um recibo em nome de António Rodrigues, um bilhete de identidade em nome de Eliseu Fernando da Costa Agre, dois chapéus de chuva para homem, a «Morgadinha dos Canaviaes», um triciclo, um isqueiro, duas luvas de senhora, um atestado médico em nome de Fernando Eduardo Fialho Silva, uma chave de automóvel, a cédula pessoal de Manuel da Rosa Linsesa Algarvio, duas canetas de tinta permanente, uma caneta esferográfica, um relógio de senhora, duas luvas de homem desirmanadas, uma sombrinha de senhora, um cartão do Sindicato dos Alfaiates em nome de Maria da Soledade Fevereiro, um par de óculos graduados e uma lapiseira, um tampão de roda de automóvel, uma cadela, uma roda de automóvel e uma quantia em dinheiro.

— Também no quartel de Cavalaria da G. N. R., no Cabeço de Boia, está depositada uma quantia em dinheiro, achada por um sargento daquela unidade e que será entregue a quem provar tê-la perdido.

EXITO★

Notícia sobre o Cinema espanhol

A Espanha, o seu povo, as suas gentes, esperam pelo dia em que a sua vida, trágica ou simples colectiva ou individual, possa, sem disfarce, exprimir-se no Cinema.

R. Munoz Suay (comunicação das Conversações Cinematográficas de Salamanca).

Um novo sangue, não haja dúvida, percorre o corpo sugado e mirrado de um cinema espanhol que, se teve, por vezes, horas altas, deu-nos, no conjunto (e referimo-nos particularmente às obras anteriores ao aparecimento da nova geração) um espectáculo desolador de castanholas e «Lollas» anémicas e histericas. Tal era, pelo menos, o cinema comercial espanhol divulgado entre nós, o cinema de asfalto que a ninguém convencia, com o seu folclorismo de pacotilha, a sua evasão de má zuzuela.

O cinema espanhol carecia de vida, de realidade. E ao fundar-se em 1949 o Instituto de Investigaciones y Experiencias Cinematográficas um novo passo era dado para se procurar alicerces mais sólidos para uma indústria que pecava, na sua maioria, por falta de verdade artística e intelectual, exceptuando-se, também, as experiências de vanguarda de um reduzido e entusiástico grupo.

Poucos anos antes da fundação daquele organismo, o movimento cineclubista, ganhava também nova força. Mais de duas dezenas destas associações culturais se constituíam para, logo, se reagruparem numa federação nacional. O movimento penetrou os meios intelectuais, chegou à Universidade, enquanto que, simultaneamente, surgia ou voltava à luta um grupo de lucidos críticos e ensaístas e o Instituto produzia os seus primeiros frutos, formando artistas ligados ao Cineclubismo, com uma consciência cinematográfica bem formada, dispostos a traçar novos rumos para o cinema espanhol.

J. A. Berlanga, Juan Antonio Bardem, António del Amo entre outros, depressa se afirmaram. E logo surgiu «Benvido Mister Marshall» para se impor em toda a Europa, conquistar a atenção da crítica internacional e os prémios dos festivais de cinema. O caminho estava aberto. E novos talentos se

afirmam: Mur Oti, Paulino Garriga e outros.

Mas o novo caminho a traçar era difícil e grande. O cinema espanhol enfermava de muitos males: um comercialismo no mau caminho, falta de protecção adequada, limites impostos pela Censura — tudo aquilo de que Bardem, num depoimento que recolhemos nesta página, nos dá conta.

Em Maio deste ano, para tentar analisar alguns desses aspectos, o Cine-Clube Universitário do S. E. U. de Salamanca, promoveu, com o alto patrocínio dos directores gerais do Ensino Universitário e de Cinematografia, as primeiras Conversações Cinematográficas Nacionais que decorreram, num ambiente de alto nível, na Universidade de Salamanca. Foi um acontecimento de capital importância para o futuro do cinema espanhol e em que o movimento cineclubista teve papel preponderante. Estiveram ali presentes, entidades oficiais e clero, universitários e os escol dos críticos e cineastas espanhóis, bem como observadores estrangeiros. Todas as opiniões foram unânimes em louvar a iniciativa e a importância dos seus resultados. Foram amplamente debatidas as questões da criação de um cinema espanhol de conteúdo social; o exame dos problemas económicos da indústria, a importância do cineclubismo como elemento formativo e informativo, o aparecimento de uma crítica responsável e construtiva, os aspectos diversos da Censura.

Parece-nos ser de registar estas palavras do magnífico Reitor da Universidade de Salamanca, na sessão de encerramento das Conversações: (...) «espero que estas conversações prossigam até que se atinja um fim: que a nossa Universidade dê ao Cinema o que o Cinema merece. Com isto beneficiarão o Cinema e os universitários e teremos, deste modo, cumprido um dos fins essenciais da Universidade: ensinar e abrir caminho à juventude e acolher tudo quanto o espírito humano vai criando e se radica na vida social com tanta força e tão grande significado como o Cinema (...) Desta vez não podemos dar-vos mais que um abrigo, mas gostaríamos que, no futuro, pedísseis à universidade coisas em que pudessemos colaborar convosco. O que já existe em algumas universidades são os Cine-Clubes. Que eles sejam o primeiro passo, como despertadores de interesses e vocações. Que venha, em seguida, uma ou outra cátedra de filmologia, ou um centro de experiências onde se aborde a produção de certos filmes».

Assim, a nova geração de cineastas espanhóis, com fundas bases culturais, bem radicadas no tradicionalismo realista e humanista da sua arte e literatura, procura, com o apoio dos mais representativos sectores intelectuais do país, um novo e mais seguro rumo para o seu Cinema que só se tornará inteiramente válido quando se impuser pelo seu conteúdo social.

Parece-nos, pois, oportuna esta Semana do Cinema Espanhol, de carácter semi-oficial, que traz até nós algumas das últimas produções espanholas. Além de alguns clássicos serão apresentadas películas que, como «Morte de um ciclista», de Bardem, trazem consigo garantias de prémios de festivais e louvores da crítica internacional. Pena é, no entanto que um filme como «Cómicos» daquele realizador, não tivesse também sido incluído nesta semana. Cremos ser Bardem, actualmente, o mais representativo elemento da nova geração e a representação da sua obra seria do mais alto interesse.

Mas, de qualquer forma, é de saudar a importância desta iniciativa e o seu significado. «O cinema espanhol está morto. Viva o cinema espanhol!»

EURICO DA COSTA

★★★★★★★★★
CINE-CLUBE DE VIANA

Com útil e interessante programa, o Cine-Clube de Viana projectou, na sua 5.ª sessão, «O Cinema da Avenida Foch».

O novo cinema de Espanha

O cinema espanhol considera-se agora entrado na maturidade e procura a todo o custo o mercado internacional. Há tempo e dinheiro para experiências que deram resultado, tais como o invento do «cinefotocor». Vários ensaístas do cinema de vanguarda e autores-amadores, tais como, António del Amo e Mur Oti, tiveram oportunidade de entrar em contacto com o cinema profissional, o qual estão dotando de ensaios originais, ainda que, por agora, não sejam definitivos. Novamente se popularizou desde 1945, o movimento dos cine-clubes. O número destes ultrapassa a vinte, agrupados numa Federação Nacional do Cine-Clube, a qual mantém estreita colaboração e intercambio de filmes e conferências.

O I. E. C. pode criar uma forte geração de cineastas cultos e empreendedores. Madrid é agora o centro de congressos e exposições internacionais de pintura e pretende ter chegado a um momento em que, pela primeira vez, desde há muitos anos, se olhe para o passado, sem paixão e com objectividade e se trate de seleccionar o que nele há de aproveitável. Aproxima-se o momento da revisão do nosso cinema de vanguarda. Do seu estado não duvidamos que o cinema nacional poderá tirar utilíssimas lições.

FRANCISCO ARANDA

(in «Cinema de Vanguarda en España»)

★★★★★★★★★

O Cineclubismo em Espanha

por MANUEL RABANAL TAYLOR — (Director do Cine-Clube do S. E. U. de Madrid e chefe do Serviço Nacional de Cinema do S. E. U. Secretário da Aula do Cinema Educativo. Escritor cinematográfico no «Alcalá», «Objectivo», «Cinema 55» (Paris), «Elma» (Uruguai) e «Imagem» (Portugal).

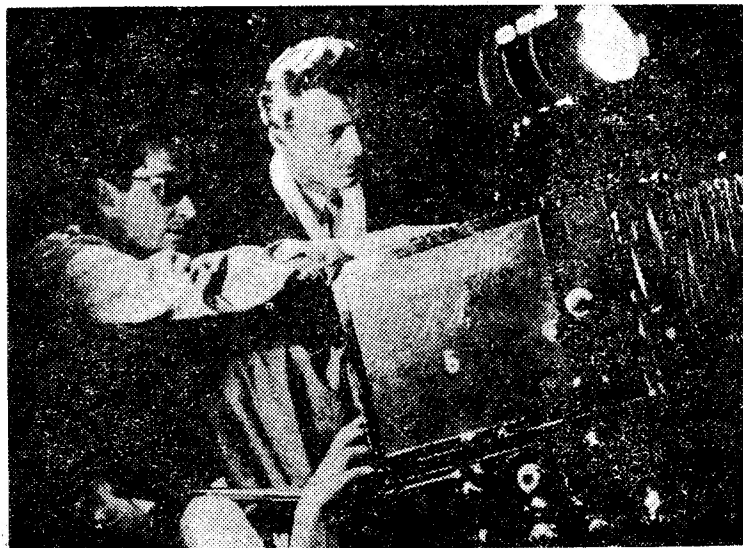
(...) Indubitavelmente, o meio mais eficaz para a criação de um estado de opinião, que possa exercer, em grande escala, uma influência e um despertar, é a educação cinematográfica feita através dos Cine-Clubes. (...)

(...) Esta missão não pode desenvolver-se adequadamente enquanto subsistirem, sem solução, os seguintes problemas: a) Económico: — O cine-club não pode resolver o problema económico enquanto não poder oferecer aos seus sócios (...) uma programação adequada, que permita um mínimo de continuidade nas suas sessões (...)

★★★★★★★★★



Lucia Bose, em «Morte de um ciclista», de Bardem



Uma equipa espanhola no trabalho

Importante depoimento de JUAN ANTÓNIO BARDÉM

Na revista espanhola de cultura cinematográfica «Objectivo», o realizador de «A morte de um ciclista», J. A. Bardem, definiu, lucidamente, o cinema espanhol, após sessenta anos de existência nestes termos:



JUAN ANTONIO BARDEM

«INTELLECTUALMENTE INFINITO: Estamos nós. Os que amamos o cinema tivemos que inventar todas as teorias, construir todos os estilos já conhecidos. Os nossos intelectuais desprezaram o cinema e adoptaram, perante ele, uma posição débil e desinteressada. De vez em quando, uma dessas vozes despicentes, digna-se falar do cinema. Se a sua autoridade está reconhecida noutros campos nós, aqui, no cinema, com indignação e razões, não a escutamos.

ESTETICAMENTE NULO: (...) O nosso cinema carece de beleza porque essa beleza não a soubemos nós criar, ao não poder dar-lhe uma estrutura real e sólida sobre a qual se possa apoiar. O nosso cinema carece de beleza porque essa beleza não a soubemos ver. E, assim, por essa insinceridade que nos cega, não fomos capazes de apreendê-la.

SOCIALMENTE INEFICAZ: Assim, o nosso cinema, vivendo de costas para a realidade espanhola, ainda não foi capaz de nos mostrar o verdadeiro rosto dos problemas, das terras e dos homens de Espanha. Esta criação atemporal, hermética e falsa de uma suposta realidade espanhola, tal como aparece no nosso cinema, afasta-se absolutamente da estúpida tradição realista da nossa pintura e da nossa literatura. Hoje, o espectador de uma película espanhola não pode saber, através dela, qual é o modo de viver espanhol, como goza ou sofre, quais são os problemas ou os conflitos do homem ou da sociedade espanhola. O espectador espanhol não está informado, através do cinema nacional da realidade que o rodeia. A visão do mundo, deste mundo espanhol, pelas películas espanholas, é falsa. Nada é verdade.

INDUSTRIALMENTE RAQUÍTICO: O nosso cinema é um cinema sem mercado, asfixiado por uma protecção que parece dádvoza e que, na realidade, se nutre do próprio sangue do cinema espanhol. O material dos nossos estudos é velho e escasso. O talento pode substituir os melhores camaras. Mas o nível médio do cinema de um país alcança-se graças a um grau determinado de meios materiais de profissionalismo, dos quais ainda estamos muito afastados. Desconhecemos desses americanos que enchem os nossos estúdios. Eles também passaram e não deixaram nada. Necessitamos de novas leis para o nosso cinema. Necessitamos de novas formas de protecção. Necessitamos de uma posição clara do Estado perante o cinema. Que o Estado não veja nele um inimigo, que não o coarte, que não o asfixie. Necessitamos que a Censura nos mostre o seu rosto, nos ensine a saída do seu labirinto, nos codifique o proibido. (...) Queremos lutar por um cinema nacional, com amor, sinceridade, com honradez (...) Através do nosso cinema queremos entrar em contacto com os homens e terras de Espanha, com os homens e terras do Mundo. (...) Sim, queremos construir o nosso cinema, o cinema espanhol.»

Leiam «O SEMPRE FIXE»

A Censura, a Crítica e a «Morte de um ciclista»

André Bazin, no último numero do «France-Observateur» escreve, a propósito de «Morte de um ciclista»:

«Excluído da selecção espanhola, no último festival de Cannes, o filme foi apresentado, no entanto, à margem da competição oficial. A concessão do Prémio da Crítica à obra de Bardem e o êxito que o filme obteve nas salas parisienses, não fizeram senão exasperar, parece, os adversários do realizador. Submetido a uma segunda censura, o filme foi amputado de algumas sequências significativas: a da greve dos estudantes e as cenas satíricas do casamento mundano. A censura igualmente cortou a cena da igreja (...).

Nos meios cinematográficos espanhóis diz-se que estes cortes tornam ininteligível esta nova versão — a única que o publico espanhol verá».

De ontem para hoje

* **ETERNA LUTA** — Sobem as águas dos rios. Apesar da matinal advertência de que nos poderemos supor e sentir nas carícias brandas do Verão de S. Martinho — espécie de canto de cisne do Verão de cada ano — as pinçadelas de sol alternam com as aguadas violentas, que dão sinal de si pelo volume de enxurradas e medida de dano que deixam atrás de si. O Mondego, que leva grande cheia, derruba muros e vedações (entre elas a da escola de Míddes), postes e fios condutores, nalguns pontos com a estrada obstruída por destroços. Em Penamacor, o mesmo resultado, por força de uma tromba de água. O Sabor caiu do leito e leva consigo as sementeiras. Povoações ribeirinhas do Tamega queixam-se de outro tanto. Em S. Miguel de Acha (Idanha-a-Nova), há um vale por onde corre (quando corre) esguio ribeiro. Pois leva tanta água (os da terra dizem não haver memória...), que arrancou árvores e muros de pedra. Nesta contemplação da Natureza, desde que o homem é homem que a ideia de medir forças o deslumbra. As descobertas e conquistas da técnica — quantas são, pelos séculos dos séculos. Mas, no fim sempre a mesma eterna sensação de derrota...

* **AS RUINAS DO CARMO** — Ontem, quando ainda o Sol furtivo se insinuava pelas ruínas do velho convento do Carmo, iluminando-lhe as brancas ossadas, os mutilados labores, eis que bruscamente um grande bloco se desprendeu do alto da frontaria, caindo com estrondo na placa central do largo. Quis o acaso benévolo que nenhum transeunte fosse atingido. Simples ocorrências deste género dão muita vez origem a lendas e superstições populares. Mas os malefícios das ruínas do Carmo não voltarão por certo a repetir-se. Ainda o panico não se extinguiu, já no local se encontravam os Sapadores Bombeiros, que retiraram do alto da fachada outras pedras na iminência de ruírem. O Convento do Carmo não ameaçará mais a vida dos descuidados passantes — nem por certo, dizem os peritos, se ameaçará a si próprio com os riscos da sua própria ruína: recobrou já a sua pétrea, indiferente serenidade, longínqua e austera.

* **O MAIS HORRIVEL DESASTRE** — Entre os sinistros mais aflitivos, haverá algum que exceda em horror os das crianças que morrem queimadas? Pequenos seres sem defesa, não vêem os perigos traiçoeiros que a todo o momento os espreitam. Chamas implacáveis devoram-lhes a carne mimosa, cinzas cruéis chagam-lhes os corpinhos tenros. Assim ontem se verificaram dois pavorosos desastres, ambos mortais, desta natureza. Em Souselo, foi uma menina de 2 anos, Maria Amélia Pinto Sales, cujas roupas se inflamaram, ao pé do lume. Morreu pouco depois, apesar dos socorros que imediatamente lhe foram dispensados. Em Agua-Levada (Mangualde), um rapazinho de 3 anos — Rui Manuel Marques da Costa — caiu do colo da mãe, devido a um movimento brusco, sobre o «pilheiro» do forno de cozer pão. Muito queimado no rosto, na garganta e nas costas, foi transportado para o Hospital de Mangualde, onde faleceu. Respeite-se a dor profunda destes pais, tão duramente atingidos pelo destino. Mas chame-se mais uma vez a atenção de quantos têm filhos pequenos para as trágicas consequências da menor imprudência, do menor descuido.

* **JORNAL PEQUENO** — Encontra-se em Lisboa o dr. Humberto Valenzuela, figura saliente da vida chilena e presidente da «Lyons International», instituição de beneficência de projecção universal, que reúne mais de meio milhão de sócios. Os dirigentes da «Lyons» de Lisboa, entre os quais o dr. Cid dos Santos, seu presidente, ofereceram ao dr. Valenzuela um almoço no Palácio de Seteais e um jantar no Hotel Avis. * Em Vila Nova de Gaia, uma farsa provocou a explosão de um forno da Sociedade de Fundição e Metalurgia de Curtumes, causando a morte de um operário (Francisco Lopes Ribeiro, de 24 anos) e graves ferimentos em dois outros. * No lugar de Lagoa, freguesia de Valhom (Gondomar), foi parcialmente destruída por um incêndio uma fábrica de marcenaria pertencente ao industrial sr. Manuel Ferreira. Um filho do proprietário ficou ferido no rosto, tendo de ser hospitalizado. * Começaram a funcionar, na sede da Defesa Civil do Território, os cursos do actual ano lectivo. Principiou igualmente a funcionar na sede da Associação dos Escoteiros de Portugal o terceiro curso básico da D. C. T.

UMA ESTREIA DE SENSACÃO

HOJE no

MONUMENTAL



VITTORIO de SICA apresenta-se de novo ao serviço em

pão, amor e ciúme

A continuação de «PÃO, AMOR E FANTASIA»
com GINA LOLLOBRIGIDA e Roberto RISSO
O PEQUENO MUNDO DE SAGLIENA

O Sargento — A Bersagliera — A Parteira — e as demais figuras — Em novas aventuras românticas, alegres e dramáticas!

Exclusivo DOPERFILME

ADULTOS

Os soldados negros portugueses mostram-se muito satisfeitos com a sua viagem à Metrópole

(Continuação da 1.ª página)

sa altura ficam estáticos, como se fossem talhados em ébano, os calcanhares unidos, as mãos ao longo do corpo e os olhos sem pestanear, como mandam as boas regras militares.

—São soldados excelentes—afirmam os capitães Aires de Abreu e

Sousa e Sousa Cirne, que comandam, respectivamente, as companhias de Moçambique e de Angola. O primeiro acrescenta:

—Os meus oitenta homens são todos landins, das raças bitongas, muchopes, songas e manchanganes.

As vezes parece-me impossível como conseguem manter-se em sentido durante tanto tempo. Olhe que

ração se tratasse, o coro exclama: «Viva o nosso Portugal».

Um magnífico monitor

Chama-se Julio Marrinze, 35 anos, casado, com cinco filhos, como ele, naturais de Manjacaze. Segundo opinião dos seus superiores, é um excelente monitor do Exército, onde serve há nove anos. Fala o português correctamente, com um sotaque quase imperceptível.

—Eu trabalhava como ajudante de alfaiate, mas gosto mais de ser soldado. Os meus irmãos é que ficaram pelo interior. Um deles é capataz e... dos bons.

Sorri satisfeito. E' espantosa a facilidade com que todos eles se sorriem... As suas brancas fiadas de dentes estão constantemente em contraste com o escuro da face.

—Gostaste da viagem?

—Muito.

—E de Lisboa?

—Ainda não vi quase nada, mas do que vi gostei. Gostei, sim senhor.

E fica-se a abanar a cabeça, de grandes olhos rasgados e cabelo em carapinha, repetindo: «Gostei, sim senhor».

O Candido Jones, de Trimame, com 24 anos, diz-nos que durante a viagem, do que todos gostaram mais foi da Madeira.

—Muita bonito. A noite, as luzes são muito lindas.

—Tens sentido frio?

—Não, não tem sentido. Chuva é qu'ê muita. Mas já parou.

Voltamo-nos para o lado. Rodeiam-nos um montão de cabeças negras. Escolhemos uma. Sorri.

—De que gostaste mais na viagem?

Sorri sempre.

Repetimos a pergunta. O mesmo sorriso é a única resposta que obtivemos. Vem em nosso auxílio o capitão Aires de Abreu, que inquiri:

—Qu'ê que fez mais coração em você?

—A resposta, agora, vem pronta: —Foi o Madeira, sim sim.

Parece-nos que os gostos são bastante iguais, graças à bela recepção que os indígenas tiveram na ilha maravilhosa.

É melhor que o Matateu

Entre o grupo está um rapaz franzino, de olhar vivo e ar sim-



«Portugal é lindo, viva Portugal», cantam as oitenta vozes firmes que constituem o coral da companhia de Moçambique

Lord Malvern seguiu hoje para Gibraltar

De avião, seguiu hoje de manhã para Gibraltar o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia, lord Malvern, que, acompanhado de sua esposa, há dias se encontrava em Lisboa, a convite do Governo português. No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, por si e em representação do sr. presidente do Conselho, sr. de Paulo Cunha; ministro do Ultramar, governador geral de Moçambique e sr. de Gabriel Teixeira, embaixador de Inglaterra, ministro embaixador da Holanda, adidos à embaixada e legação daqueles países, drs. Eduardo Brás, Brás Mimoso e Neronha Gamito, chefe e componentes do Protocolo do Estado, etc.

O subsecretário do Exército partiu para França e Suíça

Em avião militar e missão oficial partiu hoje para Paris, de onde segue para a Suíça, o sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército. Acompanham-no, além de sua esposa e filha, o seu ajudante capitão Sousa Teles e os srs. tenente-coronel Angelo Ferrari e capitão Robim.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos os srs. ministro da Defesa, dr. Pessoa Jorge, que representava o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; subsecretário de Estado da Aeronáutica Militar; generais Lopes da Silva, José Esquivel, Correia Guedes, Costa Macedo, Fernando Rodrigues, capitão-de-mar-e-guerra Ferreira da Silva, coronéis Esmeraldo de Carvalhais e Pandayo, tenente-coronel Fonseca e muitos outros oficiais.

OURO E PRATA COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

DINHEIRO S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS—MÁXIMO SÍGIL A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA
PVA SANTA CATARINA, 108—PORTO

chegam a estar nessa posição quinze e mais minutos e sem pestanear.

—Não sentem dificuldades em instruí-los?

—Quase nenhuma.

Cabe a vez ao capitão Cirne de pormenorizar:

—A maior dificuldade consistiria na diferença de idiomas, mas essa é rapidamente vencida. Eles aprendem o português com uma facilidade espantosa. A princípio, obrigamo-los a repetir todas as palavras que o instrutor pronuncia e eles vão assinalando.

O nosso interlocutor que há quase sete anos serve o Exército no Ultramar, conta a propósito uma graciosa peripecia.

—No princípio de uma recruta, quando punhamos em prática o citado sistema de instrução, um numeroso grupo de indígenas repetia, em coro, as palavras do monitor. «Isto é uma espingarda». E o grupo em uníssono, ia repetindo: «Isto é uma espingarda». O instrutor dizia: «Aqui fica o gatilho». E o coro prontamente respondia: «Aqui fica o gatilho».

Nesta altura, o instrutor descobriu um desatento e berra: «O n.º 230 está a dormir». Sem delongas, o coro exclama: «O n.º 230 está a dormir».

—Já sabem qual será a vossa participação nas festas do centenário?

—Ainda não está bem determinada. De qualquer modo, já estamos preparados. A minha companhia, por exemplo, além da classe de ginástica, de cuja categoria já aqui chegara notícia, apresentará um grupo coral que, apesar de arranjado à última hora, está a dar boa conta de si. Na verdade, quase todos os soldados do regimento de Infantaria de Boane aprenderam rapidamente um repertório variado, com canções do folclore africano e dos portugueses.

O tenente Moita, que organizou e ensaia o orfeão, esclarece-nos:

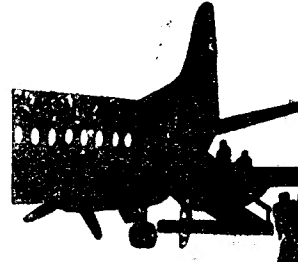
—Nunca encontrei um preto que não tivesse queda para a musica. Têm excelente ouvido e, assim, foi fácil seleccionar este grupo. Só começámos a ensaiar durante a viagem e, todavia, repare como já estão afinados.

Na verdade, aquelas sete dezenas de moçambicanos constituem uma massa coral de bom conjunto, com sonoridade e maleabilidade apreciáveis. A nostalgia impressionante com que cantam «Salani, Salani», saudação que costumam entoar quando deixam a terra natal, ondem-se a alegria esufiante de «Portugal é lindo», uma pequena composição que é cantada a quatro vozes.

«Portugal das flores

Portugal dos meus amores». E logo, em voz firme e bem timbrada, como se de um grito do co-

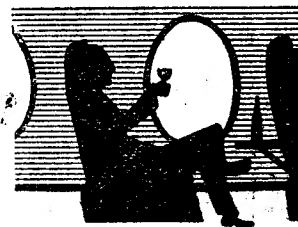
A LINHA AÉREA PR



Não poderá fazer
num avião moderno
fazer num V

Ao sentar-se pela primeira vez numa cova à medida que vai deslizando na pista transporte aéreo de propulsão por turbinas Dart se eleva no ar... tem a sensação de todas as outras. Num ambiente de alimentação e bebidas agradáveis, servi da viagem bem disposto, desfruta convencer-se de que já chegou. Não admira que os portugueses prefiram a BEA a qual... Todos os pormenores e marcação de a B. O. A. C., Avenida da Liberdade.

Via je pela



A MELHOR FROTA
BRITISH EURO



Um fez, um par de botas, um prato, um copo e um par de luvas, secam, ao sol, a água que apanharam durante um quarto de honrosa sentinela

pático. Apontam para ele. Joga melhor que o Matateu.

—E' verdade?—perguntamos.

—Não, não, não escreva isso. Eu até jogo bem mal.

Mas não é verdade. O Faustino Coça, que tem 29 anos e é natural de Inhambane, é considerado dos melhores futebolistas de Lourenço Marques, onde defende as cores do Grupo Desportivo Beira-Mar. Foi colega de lides desportivas do Naldo, do Coluna, do Costa Pereira e de vários outros ases da bola, hoje bem conhecidos na Metrópole. A razão da sua resposta negativa está no facto de Coça não querer vir jogar para a Metrópole.

—Vou casar daqui a pouco tempo. E mesmo que me pagassem bem, não ficaria em nenhum clube de cá, nem mesmo no Benfica que é o melhor de todos.

Tenham paciência os caçadores de ases. Este não alinhara no continente, que o coração prende-o à África, na amara segura duma negrinha encantadora.

A representação de Angola

Os soldados de Luanda já se encontram em Lisboa há mais dias e puderam até participar na guarda de honra ao sr. Presidente da Republica, a quando do seu regresso de Londres. Este facto proporcionou-lhes uma das melhores recordações da sua viagem à Metrópole, pois as palmas que receberam quando desfilaram, nessa altura, pelas ruas da capital, calaram bem fundo no coração sensível destes jovens negros.

A maioria dos componentes da companhia é natural de Luanda.

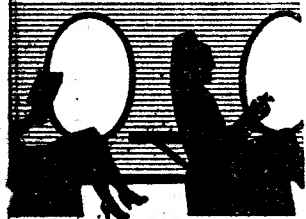
FERIDA DA EUROPA

Bea do que é viajar enquanto o não SCOUNT

da poltrona dos «VISCONT» da BEA... e suavemente, sem esforço, o grande accionado por 4 motores Rolls-Royce de que esta viagem aérea é diferente ar condicionado, confortável, com boa por pessoal atento, chegará ao fim... e tão depressa que lhe custará a que os passageiros experientes das viagens para que seja maior o número das pessoas que outra companhia de transportes aéreos.

Agente de Viagens; ou 23-27 — Telefone 30.931/2/3 — Lisboa

BEA



ÁREA DA EUROPA
AIRWAYS

Ultimos esforços em Genebra

para fechar com saldo positivo a conferência dos quatro ministros

(Continuação da 1.ª página)

Antes de ter partido, a noite passada, de Moscovo, de avião, Molotov afirmou, em tom irónico, que regressava a Genebra «ainda com melhor bagagem» do que aquela que levava para a capital soviética.

Harold Mac Millan e Antoine Pinay, os ministros dos Negócios Estrangeiros britânico e francês, também regressaram das suas capitais a tempo de participarem na oitava sessão da Conferência no Palácio das Nações, que deve iniciar-se às 14 e 30. John Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, que utilizou a interrupção nas conversações para fazer uma visita relâmpago ao Presidente Tito, da Jugoslávia, regressou, de avião, no domingo, e passou a maior parte do dia de ontem em consultas com a sua delegação.

Espera-se que os ministros dos Negócios Estrangeiros passem o dia de hoje e o de amanhã em tentativas para alterar o boco sem saída sobre a unidade alemã e um pacto de segurança europeia, que se revelou no primeiro dia das suas reuniões, há treze dias.

O dr. Heinrich von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, chega hoje para conversações com os ministros ocidentais, sobre o estado das negociações acerca da Alemanha. Erich Ollenhauer, chefe do partido de oposição social-democrática, em

Bonn, que chegou durante o fim-de-semana e, ontem, se encontrou com Dulles, continuará nesta cidade, para possíveis consultas com o dr. von Brentano.

O desarmamento e o comércio com a Rússia

Os círculos ocidentais disseram, hoje, que, antes dos «Quatro Grandes» passarem ao segundo ponto da ordem de trabalhos — o desarmamento—discutirão, provavelmente, depois de amanhã, o «pequeno boco sem saída» a que chegaram os seus peritos sobre os métodos de desenvolvimento dos contactos entre o Oriente e o Ocidente.

Esses peritos, que iniciaram o seu trabalho na quarta-feira passada, receberam ordens para apresentarem recomendações aos seus ministros dos Negócios Estrangeiros até depois de amanhã. Até hoje, porém, não tinham feito qualquer progresso por causa da insistência dos delegados soviéticos na abolição das proibições ocidentais sobre o comércio estratégico com Estados comunistas.

As potências ocidentais estão preparadas para discutir a promoção de comércio em produtos pacíficos —embora, mesmo isso, não vejam grande vantagem para si próprios porque a Rússia pouco tem a oferecer em troca dos produtos ocidentais — disseram os referidos círculos.

Tendo as negociações atingido a fase intermédia, os peritos ocidentais sobre desarmamento estão a trabalhar para encontrarem uma política comum com a qual possam enfrentar os Russos, ao iniciarem-se as discussões sobre esta complexa questão.

Espera-se que Molotov faça pressão para um recomeço das negociações sobre o plano anglo-francês, apresentado o ano passado, na Sub-comissão de Desarmamento das Nações Unidas. Os Russos aceitaram, desde então, muitas das características da proposta, mas não aquela que diz respeito à fiscalização e «controle» a qual—afirma o Ocidente—é de importância capital.

As potências ocidentais persistirão, provavelmente, e por consequência, no seu esforço para obterem a concordância soviética para com um plano «guia»—como, por exemplo, o projecto do Presidente Eisenhower para uma troca de «planos» militares e fotografia aérea com a Rússia, de modo a que a confiança entre os dois lados possa ser aumentada gradualmente.

Pinay convidou para jantar os outros ministros dos Negócios Estrangeiros que tomam parte na Conferência Mac Millan, Dulles e Molotov.

Mac Millan, secretário dos Estrangeiros britânico, veio acompanhado do seu perito para o Médio Oriente, Evalyn Shuckburgh, ao regressar hoje a Genebra.—(R.).

Molotov regressou com a sua posição reforçada

GENEVA, 8. — Os especialistas encarregados de preparar o relatório sobre o ponto III da agenda da Conferência dos Quatro (desenvolvimento dos contactos entre Leste e Oeste) reuniram-se esta manhã. De tarde, os ministros dos Negócios Estrangeiros recomeçam a discussão do ponto I — segurança europeia e problema alemão.

Em relação a Molotov, que chegou, de avião, de regresso da Rússia, cerca do meio-dia, as manifestações públicas de simpatia que recebeu, em Moscovo, dos seus colegas do Governo soviético puseram termo aos boatos que correram relativamente ao desmoronamento ou mesmo ao enfraquecimento da sua posição pessoal.

Por outro lado, as declarações optimistas que Molotov fez ontem ao nosso correspondente em Moscovo, confirmam as perspectivas de novas concessões.—(F. P.).

A participação da M.P. nas comemorações do centenário de Mouzinho

No avião dos T. A. P., chegou hoje de manhã a Lisboa o sr. dr. Francisco Martins, comissário provincial da Mocidade Portuguesa de Moçambique, acompanhado de seis filiados, que constituem a «Quina» que representará a Mocidade do Ultramar nas comemorações do centenário de Mouzinho de Albuquerque.

O referido comissário e filiados, que durante a sua estadia na Metrópole são hóspedes do Comissariado Nacional, foram recebidos pelos srs. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da M. P., dr. Moreira da Silva, director dos Serviços de Intercambio, dr. Luís Ribeiro Soares, inspector, e António Teles, comandante de bandeira nomeado adido ao comissário provincial de Moçambique.



Os filiados e o comissário principal da M. P. de Moçambique que chegaram hoje a Lisboa para assistir às comemorações do centenário de Mouzinho de Albuquerque

Continua por esclarecer o caso das notas de 500 escudos

A secção de Justiça da P. S. P. está agora a proceder a activas investigações relacionadas com o caso das notas de 500 escudos, cujo proprietário ainda não foi possível identificar.

Estivemos hoje naquela secção da P. S. P. e o adjunto do comando, sr. capitão António Neves, afirmou ao «Diário de Lisboa» não ter sido ainda fornecida aos jornais qualquer declaração oficial relacionada com o caso, facto que se confirmará, ontem, quando, junto daquele oficial, tentámos colher informações sobre o assunto. Portanto, as conjecturas que se possam formular não são confirmadas pela Polícia e, assim, só resta tentarmos esclarecer o caso por nossa conta.

Com efeito, sabia-se hoje naquela repartição policial que antontem estivera ali um indivíduo que, por engano, se dirigira à Secção Administrativa da P. S. P., onde declarou ter sido ele o autor do anúncio publicado no nosso prezado colega «Diário de Notícias». Como ontem aquela secção esteve encerrada, como é habitual, o caso não foi comunicado à Secção de Justiça, que tem a seu cargo o assunto.

Dadas as circunstâncias em que o autor do anúncio perdeu o dinheiro (20 contos) será de presumir que as notas encontradas na Rua Alexandre Herculano sejam as que ele levantou no Banco Espírito Santo. De resto, esta hipótese, estabelecida em primeira mão, antontem, no nosso jornal, foi o verdadeiro fio condutor para o desdobra-

Martin Sain

Já restabelecido do acidente de automóvel que sofreu em Espanha, no regresso a Portugal das suas férias de Verão, pede-nos o sr. Martin Sain, vice-presidente do Conselho de Administração da SA-COR, para, através do nosso jornal, manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que, por cartas, telefonemas e telegramas, se lhe têm dirigido por aquele motivo.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «PÁTRIA»

A saída do paquete «Pátria», que estava marcada para o dia 15 do corrente, foi adiada para o dia 19, ao meio-dia, devido a algumas beneficiações que o mesmo navio teve de receber.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até às 15 horas: máxima, 20.4; mínima, 15.2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18.1; mínima, 14.

MODERNAS CONFECÇÕES

Quabeta

Símbolo de elegancia e economia

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

SEMPRE PRONTAS
A VESTIR

GÊNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

Tauromaquia

Uma palestra de Carlos Selvagem

O cenáculo artístico e literário «Tábua Rasa», a cuja comissão delegada preside o sr. general Ferreira Martins, realiza, na próxima 6.ª feira, 11.º o seu primeiro jantar na Tertulia «Festa Brava», Praça da Alegria, 38. Após o jantar, o ilustre dramaturgo Carlos Selvagem pronunciará uma conferência subordinada ao tema «O Ribatejo no mapa da Nação» e dedicada aos afortunados sócios da Tertulia, que, por certo, não deixarão de ir ouvi-la.

António dos Santos, no México

Em Tijuana (México), com touros de Pastagá e alternando com António Velasquez e Manolo Carmona, fez a sua estreia naquele país o matador português António dos Santos.

A praça registou uma enchente. Os dois touros destinados a António dos Santos saíram bravos, e em ambos o artista português conquistou logo um grande cartel. Com a sua conhecida arte e valor, toureou muito bem de capote, sempre ovacionado. Teve duas extraordinárias «faenas» de muleta, sobressaindo naturais, com muito «temple» e mando. Intercalou «molinetes», «giralinas» e «afarolados», sempre valente e mostrando-se um toureiro inteiro e valoroso. Matou o seu primeiro touro duma estocada e um descabelo, pelo que apenas lhe concederam uma orelha, mas deu duas voltas à arena. Finalizou a lide do seu segundo touro com uma grande estocada, pelo que todo o público pediu as duas orelhas, concedidas, tendo António dos Santos que dar duas voltas à arena e ainda sair aos «médiolos», agradecendo uma prolongada e entusiástica ovação.

Mendes, na Venezuela

CARACAS. 8.—A primeira corrida da época nesta capital é no dia 18, com Giron, Mendes e Huerta. No dia 20, em Maracay, volta o português a tourear, com António Ordoñez e Huerta, e no dia 27, na mesma praça, com Luis Miguel e Huerta.

Luis Miguel não irá à Columbia por ter ali exigido 25.000 dólares por corrida, viagens de ida e volta e direito de escolher touros e toureiros. — (Efe).

Colhida de Jaime Bravo

BARCELONA, 8 — O matador de touros Jaime Bravo foi colhido pelo seu 2.º depois de ter cortado orelhas e rabo no seu 1.º. Peralta cortou orelhas e Ortas e Parrita foram ovacionados. Jaime Bravo sofreu dois ferimentos, mas sem gravidade. — (Efe).

HOMENAGENS

a dois algarvios

A Casa do Algarve comemora, em 13 do corrente, na sua sede, a data que assinala o fecho, em Sagres, do 1.º ciclo dos nossos descobrimentos marítimos, com um almoço de confraternização algarvia, dedicado aos presidentes honorários do conselho fiscal e da comissão de beneficência da colectividade, srs. António Libanio Correia, conceituado industrial e comerciante e engenheiro coronel Abaim Ascensão de Sandoz Lemos, para o qual foram igualmente convidadas as respectivas esposas. E já avultado o número de inscrições, entre as quais figuram as de muitas senhoras.

Precederá o almoço a cerimónia do descerramento dos retratos dos homenageados e dos sócios honorários, devendo iniciar-se os brindes por uma palestra do presidente da direcção, sr. major Mateus Moreno, alusiva ao acontecimento histórico que se comemora.

CASINO ESTORIL

Programa do cinema da semana de 7 a 13 de Novembro de 1955

3.ª feira, 8.—«Hondo», com Geraldine Page e Wane Bond; às 17 h., para maiores de 13 anos; às 21 e 30, para adultos. 4.ª feira, 9.—«O Preço da Glória», com James Cagney, Corrine Calvet e Dan Dailly; às 21 e 30 para adultos. 5.ª feira, 10.—«Os rubis do príncipe birmano», com Barbara Stanwyck, Robert Ryan e David Farrar; às 17 h. para maiores de 13 anos, às 21 e 30 para adultos. 6.ª feira, 11.—«Piedade para os que caem», com Amedeo Nazzari, Antonella Luaidi e Nadia Gray; às 21 e 30 para adultos. Sábado, 12.—«Marujos e sereias», com Jane Powell, Walter Pidgeon, Debbie Reynolds e Tony Martin; às 17 e 21 e 30 para adultos. Domingo, 13.—«Iremos a Monte Carlo», com Philippe Lemaire, Dalio e Danielle Godet; às 17 e às 21 e 30 para adultos.

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

estranyar que, tendo apenas variado alguns dos factores determinantes fundamentais, os efeitos totais não resultem completamente coadunados com essa modificação. De facto, no campo económico, são múltiplas as variáveis influentes, para além do elemento político, e são vulgares as resistências às transmissões de acções entre os diversos sectores, isto porque se efectiva o que, em teoria, se designa por «estrangulamentos», justificativos de atrasos ou continência das reacções. A realidade só muito raras vezes se enquadra no rigorismo lógico dos «modelos» abstractos, por bem assentes que estes se encontrem em premissas da mais clara e evidente actualidade.

Considerando, então, o período de Janeiro a Julho deste ano — o mais recente para o qual possuímos elementos completos, em virtude do atraso na publicação dos boletins mensais do Instituto Nacional de Estatística — notaremos, em primeiro lugar, que os meios de pagamento emitidos pelo Banco de Portugal (notas + depósitos e outras responsabilidades à vista) acusaram uma descida de quase 700 milhões de escudos; contra um aumento de mais de 900 milhões no período correspondente de 1954. Esta diferença — de cerca de 1.600 milhões de escudos — foi sentida principalmente pelas contas de depósito das instituições bancárias (quase 1.400 milhões) e pela conta do Tesouro (à volta de 480 milhões). A circulação de notas, no seu típico movimento sazonal, contrariou-se, em ambos os períodos, pouco menos de 320 milhões de escudos.

Parece-nos, porém, que não se deverão tirar, apressadamente, quaisquer conclusões pessimistas sobre a importância e significado da variação em causa, posto que ela se obtem da comparação de dois períodos que, como vimos, são bastante dispares nas suas características. Para mais, a contracção de 700 milhões de escudos, anotada agora, não chega a atingir 3,5% do volume total de meios monetários emitidos pelo Banco de Portugal até aos fins de 1954, o qual era da ordem de 20,1 milhões de contos.

Buscando a causa da oscilação, verificamos que o valor escritural da reserva de ouro e divisas do Banco diminuiu, até Julho, quase 390 milhões de escudos, quando subira de 920 milhões no ano passado. Consequentemente, será na evolução seguida pela balança das transacções internacionais da área do escudo que teremos de situar o imediato factor determinante da diferença de comportamento na emissão de meios legais de pagamento interno: a balança inverteu o sentido dos seus saldos globais, afectando, automaticamente, as reservas cambiais do Banco e o volume das responsabilidades por ele contraídas, sob a forma de notas e contas de depósito.

E' certo que uma expansão de crédito pelo Banco poderia ter contrariado, decisiva ou fortemente, os efeitos da inversão no sentido da balança de pagamentos. Mas como Banco central, como prestamista de ultima instancia — para mais sem meios legais para efectuar uma política capaz de influir directamente sobre o mercado monetário — ele está sujeito, mais do que nenhuma outra instituição financeira nacional, à procura de fundos pelo mercado e, particularmente, pela banca comercial e pelo Tesouro.

Mas porque se gerou a referida oscilação na balança de pagamentos externos da área do escudo? Analisando as transacções comerciais da Metrópole com o estrangeiro, através dos elementos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, verificamos que as importações subiram quase 850 milhões de escudos entre Janeiro/Julho de 1954 e 1955, ao passo que as exportações tiveram um incremento inferior a 470 milhões. Ocasionalmente, deste modo, um acréscimo de mais de 380 milhões no «défice» usual da Metrópole com o estrangeiro, o qual representa menos de 30% da variação notada no saldo da balança geral de pagamentos internacionais.

E' no comércio do Ultramar com o estrangeiro, e em especial no de Angola, que deparamos o factor primordial da quebra da balança. O excedente ultramarino deverá ter descido de quase 700 milhões de escudos, mercê essencialmente de uma queda das exportações. Isto é: o recuo da procura externa em relação a certos produtos do Ultramar português (nomeadamente o café) — conjugado com a maior procura de matérias-primas e equipamentos pelos mercados nacionais e em parte contrariado pelo incremento na colocação de produtos metropolitanos no estrangeiro — forçou o saldo global da balança de transacções internacionais no sentido da baixa e a uma contracção dos meios legais de pagamento interno disponíveis no mercado monetário.

Reduziu-se um tanto a extrema liquidez absoluta do mercado, sem afectar, de uma forma nítida, as reservas cambiais, que desceram, dentro do período considerado, pouco mais de 2% do nível atingido nos fins de 1954.

A referida contracção dos meios legais de pagamento projectou-se vivamente nas posições dos bancos e banqueiros. Até Julho, os depósitos tinham baixado de quase 670 milhões de escudos. Por outro lado, as reservas de caixa desceram mais de 1.300 milhões, o que se explica em face de um acréscimo de crédito da ordem de 600 milhões.

Em consequência, a banca comercial desceu a proporção das suas reservas de caixas para os depósitos à ordem de quase 50% nos fins de 1954 para 43% em Julho, o que, representando uma retracção substancial da liquidez, significa uma razoável utilização do seu potencial de crédito. Note-se, contudo, que a expansão do crédito se deu apenas na «carteira comercial» (desconto de letras), tendo as contas de empréstimos diversos baixado pouco mais de 130 milhões de escudos.

Por seu turno, as caixas económicas — sector onde é decisivo o peso da Caixa Geral de Depósitos — viram subir os saldos das suas contas de depósito, durante o citado período de Janeiro a Julho deste ano, de mais de 420 milhões de escudos, o que lhes permitiu aumentar os empréstimos em quase 330 milhões, sem afectar grandemente a taxa de cobertura daqueles depósitos.

Notamos, assim, que apesar da quebra dos meios monetários emitidos pelo Banco central, o mercado não reduziu a sua fluidez total, mercê do crédito outorgado pelas instituições bancárias, na sua maioria situado a curto e médio prazos. Repare-se, por exemplo, que o movimento total do desconto de letras tinha subido mais de 2,6 milhões de contos entre os primeiros semestres

de 1954 e 1955, ao mesmo tempo que o protesto de letras descia ligeiramente, situando-se num valor que não chega a 0,6% do total descontado. E até ao fim do 1.º trimestre, os empréstimos hipotecários evidenciavam uma tendência para a baixa, enquanto aumentavam os cancelamentos de contratos.

Criando «moeda escritural» ou cedendo imediatamente uma parte das suas reservas de caixa, a banca comercial facultou ao mercado monetário os meios de se ressarcir dos efeitos gerados pelo comportamento das transacções com os mercados externos. E tanto assim que o «stock» monetário em poder do público teria aumentado, segundo os cálculos do Instituto Nacional de Estatística, cerca de 90 milhões de escudos até Julho, mantendo-se nitidamente estabilizada a circulação de notas e de moeda subsidiária.

E' claro que esta realização foi basicamente possível em virtude das elevadas taxas de cobertura acumuladas pela banca nos períodos anteriores. Mas de certo modo ela foi facilitada, ainda, pela maior velocidade de rotação das contas de depósito, pelo uso mais extenso do cheque, na continuação, aliás, de tendências já manifestadas. Na verdade, o valor total dos cheques compensados nas Camaras de Lisboa e Porto subiu quase 3 milhões de contos entre Janeiro/Julho de 1954 e 1955, ou seja à volta de 10%.

Nestas condições, poderemos concluir que o mercado monetário sofreu o embate da quebra da balança geral de pagamentos internacionais, mas pôde reagir eficazmente mercê da pesada solidez adquirida no largo período de expansão monetária e representada num excepcional potencial de crédito.

TRIBUNUS

As comemorações do armistício

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, comemora, no próximo dia 11, o 37.º aniversário do armistício, e convidou todos os antigos combatentes a acompanhar a comissão administrativa, nas seguintes manifestações de saudade pelos camaradas falecidos e que soberam honrar o nome de Portugal na França, em Africa e no mar: A's 9 e 30: reunião, à porta principal do cemitério do Alto de S. João, Romagem de saudade ao talhão dos Combatentes e deposição de flores nas campas e na cripta, guardando-se 2 minutos de silêncio em homenagem aos mortos. A's 10 e 45: reunião, no pátio da Norte do monumento da Avenida da Liberdade. Deposição de ramos de flores e desfile. A's 12 horas: missa na igreja de S. Domingos, mandada rezar em sufrágio das almas dos mortos da Grande Guerra. A missa é acompanhada a órgão sendo, celebrante o antigo capelão do C. E. P., padre Avelino Simões de Figueiredo.

As cerimónias em Sintra

Para comemorar o dia em que foi assinado o armistício que pôs termo à guerra mundial de 1914-18, a delegação de Sintra, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove, no próximo dia 11, às 10 horas, uma romagem de saudade ao talhão privativo desta Liga, no cemitério de Belas, onde serão espalhadas flores naturais sobre as campas dos antigos combatentes da Grande Guerra ali sepultados e deposta uma coroa de flores naturais no ossário do referido talhão; às 15 e 30, romagem ao talhão privativo do cemitério de S. Marçal, em Sintra, onde também serão depositadas flores; às 16 horas, colocação de uma coroa de flores naturais na base do monumento aos Combatentes da Grande Guerra, em Sintra, após o que serão guardados dois minutos de silêncio em homenagem.

Para estas cerimónias serão convidados todas as entidades oficiais civis e militares, bem como os professores e alunos das escolas do concelho, pioneiros do Império Ultramarino e antigos combatentes da Grande Guerra e suas famílias.

Para Maria do Rosário

Ainda destinados a Maria do Rosário Miguel Henriques, da Marinha Grande, recebemos 50\$000, de um anónimo, «por alma de sua falecida filha».

Vida musical

Estreia de uma ópera portuguesa no Coliseu

Rendemo-nos aos factos: veio ao Coliseu muita gente, mas mesmo muita, para ver e ouvir a ópera «Um sonho de D. João V», da autoria de Braamcamp de Barahona Frago, conde da Esperança. As razões eram várias, não há que duvidar, sem querer apoucar o patriotismo e a esperança posta no conde da Esperança. E também nós fomos, por dever de ofício e por solidariedade (que não nos será reconhecida) pelos artistas líricos portugueses que podiam finalmente sair da mudez a que os condena o mau fado da arte lírica nacional. A respeito da música, não podíamos ter ilusões, tendo já ouvido uma amostra e sabendo por palavras do próprio autor que ele não tem um mínimo de iniciação musical. Quem nos dera que se revelasse ao menos um pouco homem de teatro, poeta com algum estro! Mas não. O autor de «Um sonho de D. João V» pertence a um género de amorador não condenável em si, evidentemente, mas desde há muito ultrapassado historicamente. E, voltando ao que lhe pertence na feitoria musical, as mil reminiscências de motivos e melodias que o conduzem a julgar-se inspirado traduzem-se na única surpresa que podíamos ter, em seu desfavor, e condizendo, infelizmente, com a desamabida montagem (?) do argumento.

A aceitação em conduzir a obra de parte do maestro Fernando Cabral, que consideramos um bom profissional e um músico de talento, deixou-nos cabisbaixos. A atitude do público, encaramo-la sob vários aspectos: merecida admiração pelos cantores, manifestação de lugar social, sinceridade no mau gosto (paciência...), indiferença amável por um empreendimento a que se não atribui alcance nem consequências. (Já que a cronista comete dar conta do sucesso, é permitido a crítica observar num caso destes as suas razões).

Dos intérpretes, grato nos é constatar os bons elementos que continuam sendo Mina Braga (fará bem em não forçar a sua voz de timbre claro e boa modulação). Guilherme Kjolner, com momentos simplesmente admiráveis e pronunciando sem afectação, o que não acontece aos elementos femininos, Cristina Maria de Castro, apesar de maltratada pelas tolas exigências do seu papel, José Eurico Lisboa, de dicção não clara mas bem em voz, e Armando Guerreiro, muito episódicamente. O único elemento estrangeiro, Ugo Novelli, tinha um papel de tessitura ingrata; vingou-se tomando atitudes de facto belas.

Os coros do Teatro de S. Carlos e bailarinas do Verde Gaio abrihantaram este espectáculo, de onde saímos profundamente melancólicos.

FRANCINE BENOIT

A musica espanhola através da canção

O director do Real Conservatório de Musica de Madrid, padre Frederico Sopeña, realiza amanhã, dia 9, às 18 horas, na sala da Biblioteca do Conservatório Nacional, uma conferência, subordinada ao tema «A musica espanhola contemporânea através da canção». Esta conferência será ilustrada com obras de Guridi, Rodrigo, Tolosa, Halfter, Alonso, Castille, Montsalvatge, interpretadas pela cantora Teresa Berganza (Prémio extraordinário de Canto), acompanhada pelo pianista Felix Lavilla.

Concerto de intercambio musical
No dia 10 do corrente, às 21 e 15, realiza-se, na sala do Conservatório Nacional, o 1.º Concerto de «Intercambio Musical» do presente ano lectivo para apresentação dos artistas espanhóis: cantora Teresa Berganza (Prémio extraordinário «Lucrécia Ariana»), que será acompanhada ao piano por Felix Lavilla, e pianista António R. Bacierno (Prémio extraordinário de Piano do Conservatório).

As marcações de lugares podem fazer-se na secretaria do Conservatório, e, à hora do concerto, no átrio da entrada.

No Instituto Superior Técnico

Na próxima quinta-feira, às 21 e 45, no ginásio do Instituto Superior Técnico, a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, com a colaboração do violinista Vasco Barbosa, dará um concerto, cujo programa é o seguinte: Musica Aquática de Haendel; Concerto para violino e orquestra, de Max Bruch; Sétima Sinfonia, de Prokofiev, em primeira audição.

ÀS EX.MAS CLASSES MEDICA E FARMACÊUTICA

Temos a honra de comunicar aos Ex.ªs médicos e farmacêuticos que já se encontra nas farmácias o

LINIMENTO ABEVENINA

cujá distribuição também nos foi confiada.

O LINIMENTO ABEVENINA (frascos) e a POMADA ABEVENINA (bisnagas), anti-reumáticos à base de veneno de abelhas vivas, são produtos fabricados com autorização dos Laboratórios de Heinrich Mack Nachf. (Alemanha).

Pestana & Fernandes, Lda. — LISBOA

DE LUTO

D. Amélia Gabral de Noronha e Menezes

Só hoje se tornou publica, em obediência a expressa determinação da finada, a notícia do falecimento da sr.ª D. Amélia Gabral de Noronha e Menezes, nobre senhora pertencente à Casa da Bouça, de Lousada, que se finou no dia 3 do corrente, na residência de seus sobrinhos, à Foz do Douro, a sr.ª D. Ana Cabral de Noronha e Menezes da Costa Pinho e o sr. Jaime Pinho, administrador da Companhia Colonial de Navegação, gerente da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques e sócio da velha firma portuense David José de Pinho, Filhos.

O funeral da virtuosa senhora, cuja vida foi um exemplo de bondade e de dedicação, realizou-se no dia seguinte, da igreja paroquial da Foz do Douro, pelas 16 horas, para o cemitério de Silves, Lousada, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família, depois de, pela manhã, terem sido celebradas várias missas de corpo presente.

D. Alda Soares Lobo

Faleceu a sr.ª D. Alda Soares Lobo, de 45 anos, funcionária superior do Ministério dos Negócios Estrangeiros, natural de Ponta Delgada, filha da sr.ª D. Maria Luísa Soares Lobo, irmã da sr.ª D. Maria Ugoína Soares Lobo San-Bento, casada com o sr. dr. José Oliveira San-Bento, D. Luísa Lobo Fialho, casada com o sr. almirante João Fialho, D. Adelaide Soares Lobo, D. Julieta Lobo Correia Pires, casada com o sr. José Correia Pires, D. Alípio Lobo Jacobsen, casada com o maestro Maxim Jacobsen, D. Viriata Soares Lobo e dos srs. Hugo Soares Lobo, dr. João Soares Lobo, chefe de repartição do Ministério da Economia, e Eduardo Correia Lobo. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João, sendo às 9 horas celebrada missa de corpo presente.

D. Virginia da Silva Mendonça Mendes

Faleceu a sr.ª D. Virginia da Silva Mendonça Mendes, de 78 anos, viúva, natural de Béja, mãe das sr.ªs D. Celeste Mendes Castelo Branco, D. Virginia Mendes Nogueira Carvalho e D. Lídia Mendonça Mendes e do sr. Luis Nunes Mendes, professor do ensino técnico, e acó da sr.ª dr.ª Maria Helena Mendes Castelo Branco. O funeral, a cargo da Agência «SRAFA», realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja de S. Domingos para o cemitério do Lumiar.

SUFRAGIOS

José Sarmento

Mandada dizer por sua família, celebra-se amanhã, às 9 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa de sufrágio por, alma do antigo jornalista José Sarmento.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telefs. 43189 43180 55301
62772 CC 22—R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra t- pouco criada com nome semelhante

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

No Santuário de Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª Julieta de La Rosa Almeida, filha da sr.ª D. Maria da Santíssima Trindade de La Rosa Almeida e do sr. Luciano de Almeida, com o sr. dr. Norberto da Cunha Junqueira Fernandes Félix Pillar, filho da sr.ª D. Maria Amélia Teixeira Filipe Pillar e do sr. Domingos Félix Pillar, tendo celebrado o acto monsenhor António dos Reis. Apadrinharam o acto, pela noiva, sua irmã sr.ª D. Maria de Lourdes de La Rosa Almeida Salgado, e o sr. Américo Mafrá Salgado, e pelo noivo, a sr.ª D. Vitorina Dóres Almeida e o sr. alferes Amílcar Fernandes Morgado.

Os recém-casados partiram em viagem de núpcias para o Norte do País, depois do que fixarão residência em Almada.

MALAS E CONFECÇÕES

Alcides

PRONTAS
A VESTIR

GRANDE
SORTIDO

PARA TODOS OS PREÇOS
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

A selecção francesa para o encontro com a Jugoslávia

PARIS, 8 — A Federação Francesa de Futebol seleccionou a seguinte equipa para jogar contra a Jugoslávia, no Estádio de Colombes, em Paris, na 6.ª feira: Frans Remetter («Sochaux»); Louis («Lens»); Roger Marche (cap., «Racing»); Armand Penverne («Reims»); Robert Jonquet («Reims») e Jean Jacques Marcel («Marselha»); Jacques Foix («St. Etienne»); Leon Glovaeki («Reims»); Raymond Kopa («Reims»); Roger Piantoni («Nancy») e Abdel Ben Tifour («Mónaco»).

Todos, com excepção do pontaque-squerda, Ben Tifour faziam parte do grupo que, recentemente, empatou com a Rússia. Marche é «internacional» pela 45.ª vez.—(R.).

Morais (do Estoril)

foi suspenso por um ano, havendo ainda outras sanções

O caso era do conhecimento publico. O jogador de futebol Moraes (do Estoril), foi transferido para o Caldas, ao abrigo da cláusula de «funcionário publico». Benfica e Estoril, porém, negociaram a referida carta de desobrigação e puzeram-se de acordo. Que fazer? Elaborado um inquérito, conhece-se agora o despacho do director-geral dos Desportos, que soluçona a questão. Aquela entidade desportiva resolveu o seguinte:

Suspenso por um ano o jogador Moraes; irradiar de sócio do Benfica o pai do referido jogador; aplicar uma «repreensão registada» às direcções do Benfica e do Estoril Praia.

A SELECÇÃO SUECA

treinará três dias no Estádio Nacional

A selecção de futebol da Suécia joga em Budapeste no próximo dia 13, e no domingo seguinte, a 20 de Novembro, no Estádio Nacional, em Lisboa. Os Suecos, entre outras recomendações que dirigiram a Federação Portuguesa, pediram para treinar nos dias 16, 17 e 18 de Novembro. A equipa chega a Lisboa, em avião especial, a 15.

O LUSITANO

inaugura no domingo o campo de relva

Devido às obras de arrelvamento do seu campo, o Lusitano de Évora tem disputado até agora os desfechos que lhe competia fazer em casa, ou no campo do adversário ou fora. Terminadas essas obras, com o Lusitano-Sporting inaugurará-se a nova pista de relva, que ficou magnífica, melhoramento possível pelo auxílio federativo.

BRAGA — C. U. F.

em Famalicão

O desafio da 8.ª jornada (domingo próximo) do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, Braga-Cuf, realiza-se em Famalicão, dada a interdição de 4 jogos do estádio de Braga.

TIRO

VI Campeonato do Governo Militar de Lisboa

A equipa de tiro da Escola Prática de Administração Militar, constituída pelo sr. capitão Fernandes Caldeira e soldado Porfírio Serrano, venceu pela terceira vez consecutiva o Campeonato de Tiro do Governo Militar de Lisboa, pelo que ficou definitivamente de posse da taça «Governo Militar de Lisboa». Em segundo e terceiro lugares classificaram-se, respectivamente, as equipas da Escola Prática de Infantaria e a Base Aérea n.º 6.

A selecção Nacional treina amanhã com a Equipa Militar

A selecção portuguesa de futebol treina amanhã, pelas 10 horas, no Vale do Jamor, com a Equipa Militar. E' o segundo treino que os dois grupos-selecções fazem. Apesar de José Travaços ter so-

frido uma distensão no jogo do passado domingo contra o Caldas, que, provavelmente, o impedirá de alinhar no próximo dia 20, o seleccionador nacional não fará para o treino de amanhã mais quaisquer convocações. No entanto, o numero de seleccionados deverá subir para 17.

MARIANO AMARO

é o novo treinador do Sporting de Braga

Foi assinado ontem o contrato entre o Sporting de Braga e o treinador Mariano Amaro, antigo internacional do Belenenses, segundo o qual este passará a ser até ao fim da temporada o treinador de futebol do referido clube nortenho. Imbelloni, até agora, treinador, continuará nas fileiras de Braga simplesmente como jogador de futebol.

A HOLANDA B

não virá a Portugal em 18 de Dezembro

Estava projectado para o dia 18 de Dezembro próximo — data em que a selecção portuguesa de futebol jogará em Iztambul — um encontro em Lisboa entre as selecções Bés de Portugal e da Holanda. Na data referida, a Holanda não poderá deslocar-se pelo que a Federação Portuguesa entrou em contacto com outro país.

COMEÇA AMANHÃ

o Concurso de Tiro de Lisboa

Começam a disputar-se amanhã, no campo de tiro da Serra da Carqueira, as primeiras provas do XII Concurso de Tiro de Lisboa.

Nos dois primeiros dias, em sessões das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, disputam-se provas de séries eliminatórias e as categorias de «Mestre Atirador», com espingarda e pistola de guerra.

Nos domingos 13 e 20, os concorrentes poderão transportar-se ao campo de tiro, em autocarro, que sairá da Praça Marquês de Pombal (lado Norte) às 8 horas e regressará às 17 e 15.

Pequenas notícias desportivas

* Efectua-se no próximo dia 16, pelas 21 horas, na sede do Paço de Arcos um jantar de homenagem aos componentes da equipa de hóquei em patins que brilhantemente conquistaram o Campeonato Nacional deste ano.

* Por motivo do encontro Lusitano-Sporting do Campeonato Nacional, o Sporting Clube de Portugal organiza no próximo domingo, um comboio especial, com partida de Lisboa, estação do Rego, cerca das 6 horas, e partida de Évora cerca das 18 horas.

* O sr. dr. Conceição Gil, director da Federação Portuguesa de Futebol esteve hoje, à tarde, na legação da Suécia, a tratar com o ministro da Suécia em Portugal de assuntos que respeitam à próxima visita da selecção nacional da Suécia ao nosso País.

* Já se encontra em funcionamento, desde o dia 6 de Novembro, a piscina de inverno do Sport Algas e Dafundo, quer para treinos de nadadores, quer para as escolas de aprendizagem. O horário é o seguinte: Das 8 às 13 e das 16 às 20 horas.

* O Lisboa Ginásio Clube agradece, em officio, a nossa adesão à campanha de propaganda e expansão da sua actividade educadora.

LUSITANO-SPORTING em EVORA

DOMINGO: 13 de Novembro
Partida às 8 horas
Regs. às 18 horas
PREÇO: 55\$00

Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Telefone 21034 — Cabinas 2 e 3 — LISBOA

Corridas de automóveis

em Macau

MACAU, 8 — Realizaram-se as anunciadas corridas de automóveis «Segundo Grande Prémio de Macau», organizadas pela delegação do Automóvel Clube de Portugal nesta provincia ultramarina. As provas despertaram grande interesse e milhares de pessoas vieram de Hong-Kong, Bangkok, Singapura e outras cidades importantes do Extremo Oriente, das que mais perto se encontram deste território português. A partida, os corredores alinharam diante da tribuna de honra erigida para o efeito e a sr.ª D. Laurinda Marques Esparteiro, esposa do governador geral, almirante Marques Esparteiro, cortou a fita simbólica para início das provas, tendo dado a partida do Grande Prémio o próprio governador. Os resultados foram os seguintes: Vencedor absoluto, Bob Ritchie, residente em Hong-Kong; 2.º, D. Sicane; 3.º, N. Fullford. No dia 5, realizaram-se também provas, de menor importância, designadas por «100 milhas handicap», para principiantes e senhoras. A noite, no clube de Macau, efectuou-se um jantar de gala, tendo o governador da provincia e a esposa entregue as taças aos vencedores. — (L.).

Recepção aos coloíros da Faculdade de Ciências

A Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa está a promover a Semana de Recepção aos novos alunos, com o seguinte programa: hoje, início das provas desportivas — campeonato de ping-pong; amanhã, almoço de confraternização e início do «Torneio de Abertura» de xadrez; dia 10, sessão de cinema, com filmes de curta metragem; dia 11, campeonato de futebol de salão e sessão de cinema do Cine-Clube Universitário, no Chiado Terrace, com o filme «A sombra de um homem»; dia 12, final dos torneos de futebol de salão e de xadrez e, às 22 horas, baile, na Casa do Alentejo, com as orquestras Copacabana e Blue Moon.

EM 3 LINHAS

O navio hidrográfico «Almirante Lacerda» passa a ser comandado, interinamente, pelo primeiro-tenente Virgílio Rodrigues da Cruz.

Foram aprovados os cartões de identidade, para os sócios do Metropolitano de Lisboa (S. A. R. L.). Têm fotografia e emblema.

Nota colhida nas informações, sobre um concurso para electricistas dos C. T. T.: foram admitidos 849 e excluídos 311, uns porque não tinham a documentação regularizada, outros por faltas ou excesso de idade, outros porque não tinham as habilitações necessárias e um, até, por ter falecido.

Em 31 de Dezembro do ano que vem, devem estar concluídas as obras de construção do novo hospital de Pinhel, para o qual o Estado entrou com 563 contos.

Vem hoje na folha oficial as listas dos novos guarda-marinhas.

Portugueses do Brasil cujo paradeiro se ignora

RIO DE JANEIRO, 8. — O Consulado Geral de Portugal, solicita informações acerca dos seguintes Portugueses:

Acácio Simões Gonçalves ou Acácio Ribeiro, de Ançã (Cantanhede); Alberto Rodrigues Azenha de Seixo (Montemor-o-Novo); Aníbal José da Silva, António Calero e Lourenço Calero; Consolação de Jesus Aleixo; Artur Alves da Silva, de S. Cosme (Gondomar); Bernardino Martins Pereira, de Lamoso (Paços de Ferreira); Eurico de Carvalho Correia; Florêncio Lourenço, de Rocas (Sever do Vouga); João Moreira de Sousa; João Mousado dos Santos; João dos Santos, de Valada (Vila Nova de Ourém); Joaquim Fernandes, de Serzedo (Gaia); Joaquim Pacheco de Brito; Joaquim da Silva Couto, mulher e filhos; José Miguel Conde; Julio Candeias Coroa; Manuel José Valente Junior, de Santo Antão (Evora); Rosa Gonçalves, de Tropeira (Mongão); Rosa e Irene de Jesus Teixeira, de Pousada (Pena-joia); Maria do Carmo Raimundo, de Gouveia; Maria de Lourdes Pereira de Oliveira Graça; António Rosa, de Molianos (Alcobaca); Armando Silva, de Travassos (Póvoa do Lanhoso). — (A. N. I.).

Tribunais

O litigio com a Camara de Loures

Na primeira vara cível da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Jaime de Sousa Marques, prosseguiu hoje, às 16 e 15, o julgamento de uma acção movida pelas herdeiras do proprietário francês Paul Michel Verfoore (falecido em Lisboa em 18 de Maio de 1946), contra a Camara Municipal de Loures, a Junta de Freguesia daquela vila e o regedor de Bucelas.

O litigio, como se sabe, anda á volta do direito de propriedade sobre dois caminhos e uma fonte de água fereira.

Tendo sido já ouvidos os depoimentos, do regedor e do presidente da junta de freguesia, sr. tenente-coronel Rosa Mendes e as testemunhas das autoras, prosseguiu esta tarde o interrogatório das restantes que faltam (cerca de 20). Antes, porém, o sr. dr. Heliodoro Caldeira requereu a junção de quatro fotografias aéreas do local, depois do que iniciou o depoimento das testemunhas da Camara, devendo a audiência prosseguir depois de amanhã, às 15 horas.

Os desfalques

na «Lutuosa Nacional»

Foi adiado, para 14 de Dezembro, o julgamento dos responsáveis por desfalques na Associação de Socorros Mutuos «Lutuosa Nacional». No subtítulo da respectiva notícia, que ontem publicámos, safu, por erro tipográfico, a palavra «Lotaria» em vez de «Lutuosa». Embora quem lesse o texto verificasse imediatamente que se tratava dum engano, não queremos deixar de fazer esta rectificação, tanto mais que na Lotaria Nacional não pode haver desfalques, visto tratar-se dum sorteio, organizado, como todos sabem, pela Misericórdia de Lisboa.

DESCARRILAMENTO

na linha do Tua

PORTO, 8 — Ontem, ao fim da tarde, uma automotora, que seguia do Tua para Bragança, descarrilou, devido a um desprendimento de pedras ao quilómetro 11.200 da linha do Tua, pouco antes da estação de Santa Luzia. O carrilamento da automotora deve ficar concluído hoje ao fim da tarde. Houve necessidade de fazer trasbordo de passageiros, e assim o comboio procedente de Barca de Alva, que devia entrar em São Bento às 13 e 15, chegou a esta estação com meia hora de atraso. Não se registaram desastres pessoais.

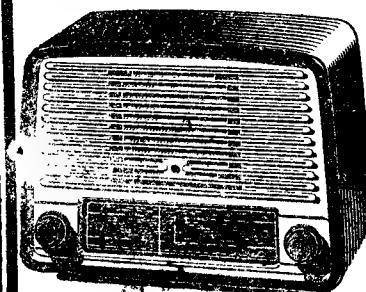
Liga dos Combatentes

O sr. governador militar de Lisboa, sr. general Daniel Moreira, está a visitar, á hora de fechar o nosso jornal, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, onde é recebido pelo presidente da Comissão Central, sr. general Daniel de Sousa, por outros membros directivos e por officiais do Exército antigos combatentes.

Mais uma realização

DE

Siera Rádio



MOD. 2.062-A — com indicador mágico de sintonia

MOD. 2.012-A — com onda marítima — PARA CORRENTES ALTERNAS — 4 ONDAS — ANTENA FERRIT

ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA

SONORIDADE PERFEITA — Esc. 2.250\$00

DUAS VIAGENS GRATUITAS À SUIÇA!



Vá à Suíça com um relógio «INVICTA»

A CANETA DO MUNDO DE ESCRITA MAIS SUAVE?



COM PONTAS ELECTRO-POLIDAS, EXCLUSIVAS DA PARKER!

CUSTA a acreditar que uma caneta escreva tão suavemente! escrever continuamente durante horas e horas. Diferentes aparos à escolha.

As pontas Electro-Polidas eliminam todas as asperezas da Parker «51».

Bastam dois dedos para encher a Parker «51» com tinta suficiente para



Para melhores resultados nesta e noutras canetas use Parker Quink, a única tinta que contém Solv-X.

PREÇOS Caneta PARKER «51» Dourada: Esc. 600\$00 — Conjunto: Esc. 885\$00
Caneta PARKER «51» Lustraloy: Esc. 500\$00 — Conjunto: Esc. 725\$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

Um aroma 100% PURO CAFÉ!



Nada pode substituir o aroma do café e nada permite imitá-lo. Mas esse aroma, que faz parte integrante dos grãos, não se liberta facilmente: só uma torrefacção cuidada — operação nada fácil — o consegue inteiramente. É ainda necessário fixar o aroma para que se conserve em toda a sua pureza e vivacidade no café solúvel. É indispensável é que o pó o restitua tal qual em contacto com água ou leite quente.

O grande segredo do Nescafé consiste na fixação do aroma sem a intervenção de qualquer substância química.

O Nescafé «encanta» as narinas dos apreciadores dum bom café.

De preparação instantânea, forte, médio, fraco, conforma o gosto de cada um, é, ainda, além de delicioso, muito prático.

Preparação Instantânea!



NESCAFÉ

Tipo «normal» Esc. 22\$50
N.º 37 «expresso» Esc. 30\$00
Sem cafeína Esc. 36\$00



FEIRAS E ROMARIAS
A REALIZAR
NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

PENAFIEL — Feira Anual de São

Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 13 de Novembro.

ESTREMOZ — Feira Anual de Santo André, nos dias 29 de Novembro a 1 de Dezembro.

PORTIMÃO — Feira de São Marti-

nho, nos dias 11 a 13 de Novembro. O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS DOIS AVARENTOS

AMBOS velhos, sem criado nem criada para os servir, os dois avarentos viviam num «faubourg» da vila. As suas casas, de aspecto triste e soturno, eram de um estilo pesado e tocavam-se. Pareciam-se uma com a outra, por motivo das janelas quase sempre fechadas e das portas que só raras vezes se abriam. Na terra ninguém ignorava que existiam ali dois homens, mas sabiam-nos todos, mais por tradição que por experiência própria, pois os moradores só saíam de manhã cedo, à hora em que pouca gente anda na rua, para irem ao mercado.

Os velhos do sítio lembravam-se de que, outrora, pouco depois da guerra civil que deixara os campos desolados, as herdades pilhadas, os castelos incendiados, dois estranhos se tinham vindo estabelecer nessas duas habitações. Apenas para os servir, como criada, uma infeliz, quase idiota, que mendigava pelas portas e pelas estradas, e tirava água do poço, e varria e arranjava os quartos, e preparava a comida que eles comiam juntos. Essa rapariga tinha morrido, sem nada conhecer dos seus patrões, além dos nomes deles: um chamava-se Anselmo e o outro João.

Não substituíram a criada e, durante alguns anos, continuaram a comer juntos. Viam-nos sair quando iam almoçar ou jantar a casa do vizinho, e, de noite, uma das janelas de qualquer das duas casas iluminava-se. Mais tarde, os dois deixaram de se visitar e a solidão, contínua, obstinada, veio substituir aquela vida em comum.

Viviam, agora, como selvagens e as negras e tristes fachadas dos dois edifícios desafiavam a curiosidade dos transeuntes, que acabou por se cansar.

* * *

Uma noite, Anselmo, sentado na cama, inclinava-se sobre um enorme cofre, aberto, onde brilhavam peças de cobre, prata e ouro — de ouro principalmente. Havia ali moedas de todos os países, com todas as efígies e de todos os toques. Era um tesouro fabuloso. Anselmo, louco, embriagado, contemplava-o, beijava-o. Depois, despindo o fato e a camisa, precipitou-se no cofre, largo e comprido como uma banheira, e enterrou-se no meio do ouro, rasgando a pele, ferindo-se e julgando-se feliz por sentir as peças metálicas entrarem-lhe nas feridas abertas, até que, quebrado pelo excesso da alegria, o avarento caiu em espasmo e, conservando nos olhos cerrados essa deslumbrante visão, deixou-se adormecer, completamente nu, sobre esse ouro, no meio desse ouro, tal como o amante extenuado pelo amor.

No silêncio da noite, ouviu-se um ruído qualquer: uma janela abriu-se e por ela passou um homem. Era João, o outro avarento. Com passos cautelosos e abaixados, as mãos tateantes, adiante, para não tropeçar, foi direito ao cofre, onde emergia, no meio desse ouro que ofuscava, o corpo nu de Anselmo. Este tinha-se voltado, sem acordar, e roncava.

Tirando da algibeira uma enorme faca, João ajoelhou-se diante do cofre, como a mãe que vela ao lado

Texto Integral de CATULLE MENDÈS

do filho, e ergueu a arma. Hesitou, porém: havia nos seus olhos um pouco de piedade. Entre esses dois homens existiam, sem dúvida, certos laços que o tempo não tinha feito desatar: recordações dos perigos partilhados, remorsos dos mesmos crimes, tudo, enfim, que pode restar das complicações antigas.

A luz da candeia estremeceu — e o tesouro também. João não hesitou mais e enterrou a faca no coração do outro, de tal forma e com tal violência que a ponta se foi quebrar de encontro às moedas, do outro lado do corpo. Anselmo tinha morrido sem um suspiro, sem um movimento — apenas um giu-giu de sangue aos cantos da boca.

João pegou do cadáver e deitou-o na cama. Concluída a macabra tarefa, lançou-se sobre o cofre e, enchendo-se de ouro, na camisa, nas algibeiras, começou a abarrotar um saco que tinha levado. Quando, depois de ter deitado fogo ao quarto, se preparava para sair com as chaves roubadas, olhou para trás e viu as chamas que subiam pelas paredes, lambiam os cobertores da cama e a pele do morto, queimando-lhe a barba e os cabelos. Contente, entrou em casa.

* * *

Como ninguém o tivesse visto entrar em casa do vizinho, nem sair, curvado sob o peso do saco cheio de ouro, quem poderia suspeitar ter sido ele o autor do duplo crime — assassínio e fogo posto?

Os magistrados concluíram que tinha sido um acidente: Anselmo deixara-se adormecer, sem apagar o candeeiro, que, provavelmente, caíra e incendiara as cortinas do leito. E, quando os ossos do velho avarento foram encontrados, não sem trabalho, no meio daquele montão de cinzas e de destroços, e os enterrou no pequeno cemitério, à entrada da vila, ao pé da colina, ninguém mais quis saber da aventura — e o pobre velho foi esquecido.

Seguro da sua impunidade, João triunfava e vivia alegre! Ele tinha reunido ao seu tesouro, escondido num buraco da parede, o dinheiro de Anselmo. E era ele quem, todas as noites, agora louco, embriagado, contemplava, tocava, beijava, essa prodigiosa riqueza, deslumbrante e sonora!

Aquele imbecil do Anselmo dormia lá no cemitério, sob a pedra tumular, frio, descarnado, esquecido, enquanto ele, João, cheio de vida, gozava das

carícias deliciosas das moedas, ficava como doido diante de todo esse tesouro e deitava-se no meio dele, dormindo, depois, como um amante extenuado pelo amor, nos braços da sua apaixonada.

* * *

Certo dia em que João se aproximou do sítio onde escondera as suas riquezas, um grito terrível se lhe escapou dos lábios. Tinham-no roubado: o buraco estava vazio e escuro. Com os olhos esgazeados, os dentes cerrados, e arrependendo os cabelos com as mãos, não cessava de gritar. Foi tal o clamor, que, através das paredes espessas, das triplices portas e das janelas fechadas, se ouviu em todo o «faubourg», e ame-drontou, e fez levantar todos os vizinhos, os quais saíram para a rua esfregando os olhos. Homens, crianças, mulheres, meio vestidas, todos correram a perguntar: — «O que era? O que tinha havido? Quem tinham assassinado?»

Arrombaram a porta do avarento e viram-no pálido, os olhos ensanguentados, a baba correndo em fio, berrando diante do seu esconderijo vazio!

— Roubaram-me tudo! — lamentava-se. — É verdade, mas parece-me impossível! Um ladrão não poderia introduzir-se nesta casa. E quem? quando? como? Haverá pessoas que passem através das paredes, que entrem pelos buracos das fechaduras? Ai o meu dinheiro! o meu querido ouro! as minhas belas moedas, de todos os países do Mundo!... quem mas levou? Quem me arrancou o meu único amor, a minha alegria, o meu sangue, o meu coração, a minha vida?!

E o desgraçado gemia como um animal a quem torcessem o pescoço.

De repente, João calou-se, tornando-se mais pálido, contraindo as faces. Sem dúvida, uma ideia horrível lhe passava pelo espírito. Então, entre o espanto da multidão silenciosa, o avarento abriu a boca e balbuciou:

— E se fosse?... Oh! se tivesse sido!...

Não pôde, porém, acabar; o corpo pendeu e caiu morto no chão, a cabeça no rebordo do buraco, vazio, onde estivera o tesouro!

* * *

Há um ano, muito tempo depois da aventura que lhes contei, foram exumados os ossos do cemitério, por causa de um caminho de ferro que deveria atravessar a planície, ao pé da colina. Alguns coveiros carregavam barras de ferro, para levantar uma pesada pedra tumular, sob a qual repousava Anselmo. A pedra foi removida a custo, mas logo os homens, deixando cair das mãos as alavancas, lançaram os braços ao Céu, assombrados pelo que acabavam de ver:

A seus pés, na cova aberta, brilhava uma quantidade prodigiosa de moedas de cobre, prata e ouro... e, no meio desse esplendor, as duas mãos de um esqueleto apertavam piastras e florins, entre as falanges esbranquiçadas.

Recintos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tando uma saborosa anedota. Abriu o espectáculo, explicando as intenções da I Semana do Cinema Espanhol, o presidente do Círculo de Escritores Cinematográficos de Madrid, Joaquín Romero Marchent, que ouviu os primeiros aplausos. Esta noite, também no Tivoli, é apresentado o segundo filme da Semana, «Carne de Horca», ainda de Ladislao Vajda. — R. P.

«Conquista do espaço», no Capitólio

A ficção científica está, hoje, em grande moda. Julio Verne tem, em todo o Mundo, dezenas de continuadores, votados às coisas da fantasia que, num futuro mais ou menos longo, terá (ou não?), possibilidades de se transformar em realidade.

Descoberta a electricidade, a rádio, a televisão, o submarino, o avião a jacto, a... torradeira eléctrica e um sem numero mais de engenhosas maravilhas, o homem fixa os seus desejos na conquista do espaço interplanetário, na mira de ir buscar, aos nossos companheiros de Universo, os alimentos que, até hoje, felizmente, ainda por cá abundam.

«Conquista do espaço», em technicolor — também era melhor que expando ideias tão avançadas fosse a preto e branco — sistema já «demodé» — um filme engraçado, cheio de peripécias originais, descrevendo os trabalhos por que passam meia-dúzia de cientistas americanos que vão a Marte (vão, sim senhor!), e regressam de lá maravilhados, enquanto os espectadores saem satisfeitos, compreendendo perfeitamente a imaginosa urdidura da película e o trabalho probo dos artistas que a interpretam.

Entre os complementos, exhibe-se um, de desenhos animados, que se vê com agrado. — Visor 25.

«Os Fantasmas da Cidade», no Olimpia

Robert Wise realizou, com vista aos amantes de aventuras perigosas, a dum colega jornalista com uma quadrilha de bandidos e, que auxiliado por um «detective», livra a cidade de fantasmas que a atormentava.

Do programa do Olimpia faz ainda parte a reposição do filme «A Marca do Gorila», também de agrado certo na plateia. — Visor 62.

A bailarina Mariemma

ganhou o prémio de «ballet»

O Prémio Coreográfico Nacional, de cem mil pesetas, foi este ano

NATURA

Saiu o n.º 14, referente a Novembro, desta utilíssima revista de Saúde pela TERAPEUTICA NATURAL, da qual é director e proprietário o Sr. Dr. INDIVÉRI COLUCCI, conhecido e categorizado naturopata. Ler esta revista é conhecer o meio de PROLONGAR A VIDA CONSERVANDO A SAÚDE, sem drogas, sem vacinas e soros, e deixar de ser eterno contribuinte da farmácia; divulgá-la, é prestar um grande serviço à HUMANIDADE. Impõe-se, pois, aos muitos caros assinantes e leitores, expandi-la com entusiasmo e interesse, certos de cumprirem um dever de puro HUMANITARISMO. Do sumário destacamos os seguintes artigos:

PRISÃO DE VENTRE — SUAS CAUSAS E CURAS PELOS MEIOS NATURAIS — do Dr. Indivéri Colucci

UM PROBLEMA SÉRIO — Argumentos pró e contra a vacinação

CONSELHOS AOS ASMÁTICOS — Como melhorar mediante recursos práticos e de simples aplicação

O INFERNO CARNÍVORO E O PARAÍSO NATURISTA

OS ANTIALIMENTOS E A SUA ACÇÃO NOCIVA AOS SERES HUMANOS

RESPIRAÇÃO PERFEITA

A LUTA ANTITABACICA, etc., etc.

Número avulso, \$400, semestral, 21\$00, anual, 40\$00. Todos os pedidos devem ser dirigidos à Redacção e Administração, Travessa do Cotovelo, 37, 2.ª Esq. (ao Corpo Santo), telef. 22289.

conferido pelo Ministério da Informação, sob indicação da Direcção Geral de Teatro, ao «Ballet» Espanhol de Mariemma, que nos últimos festivais, e em várias cidades espanholas e do estrangeiro, se acreditou como o melhor da Espanha. Do seu repertório fazem parte «El Amor Brujo», de Falla, tal como foi apresentado em Paris, e outros «ballets» apresentados por Mariemma na Scala de Milão.

Sexta-feira, circo

Estreia, no Coliseu, da nova companhia de circo. Pa-lhaços, cães sábios, Ciclistas alemães. Sensacional numero aéreo

Sexta-feira, estreia-se, no Coliseu,

uma nova e gigantesca companhia de circo, com as mais sensacionais novidades. Entre outros numeros empolgantes, destacamos os famosos 3 Misleys Stars, perchistas ingleses em estupendos trabalhos que vão maravilhar o publico. Outro que vai emocionar, é o de Parais, uma temerária «performance» aérea, como nunca se viu.

Recintos de diversões

Completo ontem cinquenta anos o sr. José Miguel da Costa, conhecido empresário de vários recintos de diversões. Por tal motivo, o pessoal do seu importante «dancing», da Praça da Alegria, «Morôcco», ofereceu-lhe um almoço, a que se associaram alguns amigos. Falaram, enaltecendo as suas qualidades de iniciativa, de dinamismo e de perseverança, os srs. Ricardo Estádio, pelo pessoal; Narciso Martins, pelos empregados de mesa; Alvaro Jorge, pelo Rádio Clube Português; Augusto Tiburcio, pela Orquestra Caravana; Alfredo de Almeida, proprietário de «O Faia», o poeta popular Manuel Rodrigues de Sá Esteves, Marques Mendes, Alfredo Reis, um cliente americano e o nosso camarada Félix Correia. O violinista espanhol Emilio Fernandez tocou as «Czardas», acompanhado ao piano por António Teixeira da Silva, e Teresa Nunes e Maria Candida encerraram a festa, com fados, acompanhadas a guitarra por João Vieira e a viola por Joaquim Pinto.

No Salão Luso, efectua-se, no próximo dia 30, um espectáculo extraordinário, dedicado ao popular cantor do Norte e poeta popular José Pereira, em comemoração das suas «bodas de prata» como intérprete do fado.

Também naquele recinto tiveram estreia auspiciosa os cantores Manuel Carlos e Raul Dias.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

NAU CATRINETA

ALFAMA

Director Artístico FILIPE PINTO

Amanhã, quatro grandiosas estreias:

MARIA MARQUES

a ultima revelação da canção nacional, uma artista que se impõe pela sua personalidade

ISAURA GONÇALVES

a insinuante intérprete do fado menor, a artista mais querida da ultima geração

MARIANA SILVA

a artista que melhor interpreta o fado castigo e que tantos apreciadores conta

JORGE SILVA E SUA

um artista com por cento fadista e ainda GUITARRA

BEATRIZ FRAGOSO

a graciosa artista que tanto tem agradado aos frequentadores da NAU CATRINETA, com o seu vasto repertório de fados e canções.

NAU CATRINETA em ALFAMA

um novo restaurante que se orgulha de apresentar o mais completo e categorizado programa de fados e canções. Esmerado serviço de Restaurante e Bar.

Travessa de S. Miguel, 22
Tel. 34338

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «kup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

Um novo hospital em Fornos de Algodres

FORNOS DE ALGODRES, 8.—Com a assistência de altas individualidades, inaugura-se, no próximo dia 13, às 13 horas, o novo hospital da Misericórdia local, promovendo-se, em seguida, um cortejo de oferendas a favor do mesmo hospital, em que tomarão parte representantes de todas as freguesias do concelho.

Servis



A máquina de lavar mais fascinante do mundo!

A VERDADEIRA AMIGA DE TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

A NOVA **Servis** NÃO TEM PÁS

LAVA MELHOR, NÃO ESTRAGA A ROUPA, GASTA MENOS CORRENTE E... É BARATA!

APENAS POR **140\$00** POR MÊS

A **Servis Popular** PODE SER SUA JÁ HOJE

ANTES DE COMPRAR UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, PERGUNTE A QUEM TENHA UMA **Servis** E DEPOIS RESOLVA

VISITE-NOS OU TELEFONE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO. COM MUITO PRAZER DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37—Telef. 59181-LISBOA



Alda Soares Lobo FALECEU

Maria Luíza Soares Lobo, seus filhos Maria Ugoína Soares Lobo San-Bento e marido dr. José Oliveira San-Bento e filhos, Luíza Olívia Fialho e marido Almirante João Fialho e filhos, Adelaide Soares Lobo, Julieta Lobo Correia Pires e marido José Correia Pires e filhos, Alípio Lobo Jacobsen Pires e marido Maxim Jacobsen, Hugo Soares Lobo, esposa e filhos, João Soares Lobo e esposa, Viriata Soares Lobo e filhos e Eduardo Correia Lobo, esposa e filhos e mais família, participam às pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, a sua muito querida e saudosa filha, irmã, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da Igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João, sendo às 9 horas celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Saiu da prisão O PORTO pelo telefone

em liberdade condicional e voltou a roubar

Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. em serviço de vigilância e repressão no Bairro Alto prendeu, há dias, um temível «rato de pensões», António Gonçalves da Silva ou António Silva Gonçalves, já com 6 prisões por vários delitos, quando se propunha transaccionar objecto de ouro e prata, cuja proveniência não soube explicar satisfatoriamente.

Apuurou-se que o Gonçalves saíra da cadeia do Limoeiro, em liberdade condicional, em Setembro deste ano, para voltar à prática de furtos da sua modalidade. De algumas pensões onde esteve hospedado conseguiu roubar dinheiro, joias, relógios e outros objectos, tudo no valor de muitos milhares de escudos. Quase todos os valores lhe foram apreendidos. Foi enviado à Polícia Judiciária.

PORTO, 8.—Durante a noite, fortes bátegas caíram sobre a cidade.

Em vários locais de Gaia deram-se inundações. Em Perosinho, num prédio habitado pelo seu proprietário, M. António Fernandes, em cujos baixos existe uma mercearia pertencente a Domingos Teixeira, a água infiltrada nas paredes fez ruir uma delas, causando grandes prejuízos. Intervieram os Bombeiros Municipais e os Voluntários de Valadares, os quais esgotaram as águas por meio de moto-bombas.

Também numa escola primária de Avintes, e durante o funcionamento das aulas, se produziu uma inundação, que os bombeiros voluntários locais rapidamente escoaram, sem que as crianças tivessem sofrido quaisquer consequências.

Centro de estudos humanísticos

Inaugura-se hoje, às 18 horas, na sala de Física da Faculdade de Ciências, o novo ano lectivo dos Estudos Humanísticos. Na sessão inaugural, usará da

palavra o dr. Artur de Magalhães Bastos, que dissertará sobre «Um apontamento para a história do ensaio do ensino humanístico no Porto».

Doenças subitas

Deu entrada no Hospital de Santo António, por ter sido acometido de doença subita, na via pública, o empregado dos Serviços de Limpeza da Câmara Municipal, sr. Manuel da Conceição, de 31 anos, residente na Travessa de Veloso; e Emília Correia, de 36 anos, moradora na Rua da Banharia, 114.

Queda grave

Foram conduzidos ao Hospital de Santo António o trolha José Luís de Almeida, de 33 anos, casado, e o aprendiz de trolha José Marques de Faria, de 17 anos, ambos residentes na Maia, os quais caíram de uma prancha, numas obras em S. Mamede.

O primeiro ficou internado, em estado grave, e o segundo, depois de tratado, recolheu a casa.

Os efeitos do tempo

Prejuízos de monta em Penamacor

PENAMACOR, 8.—As chuvas continuam a cair, em bátegas violentíssimas, sobre a região, causando importantes estragos.

No sítio das Veigas, limite desta vila, as cheias arrancaram centenas de árvores, levando na sua frente os melhores terrenos de cultura. Nas propriedades do sr. dr. Jacinto Cândido Osório da Silva, os prejuízos são calculados em cerca de oitocentos mil escudos. Nas restantes propriedades da região os prejuízos devem subir a muitos milhares de contos. Se o Governo não vier em auxílio dos lavradores estes vão lutar com dificuldades durante muitos anos.

Há estradas e caminhos que estão a ser desobstruídos, para logo novas torrentes voltem a obstruí-los. É pavoroso e desolador o aspecto da catástrofe, que não se compara a nenhuma outra registada há menos de cinquenta anos. Nas melhores terras, onde já se haviam feito sementeiras, o subsolo ficou a ver-se, só com a pedra á mostra, porque a terra foi-se toda com a furia da corrente. Num moinho, que fica algo afastado do leito de uma ribeira e colocado num ponto mais alto, o volume das águas cobriu-o por completo, e o moinho teve de salvar um burro e uma cabra que lá estavam, pelo telhado.

A vizinha freguesia da Aldeia do Bispo teve a sua parte mais central submersa durante muitas horas, chegando a água a fazer flutuar as pipas nos lagares.

Em Fornos de Algodres

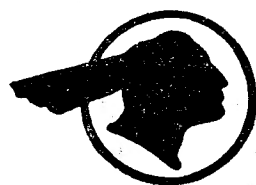
FORNOS DE ALGODRES, 8.—As últimas chuvas, que têm caído com abundância, causaram prejuízos em muitas propriedades locais, que ficaram des-carnadas em parte, e com fundos sulcos: outras ficaram cheias de pedras e madeiras que as águas arrastaram, pois foram derrubadas muitas árvores de fruto e ruíram alguns muros de suporte de terras.

Em Vila Real

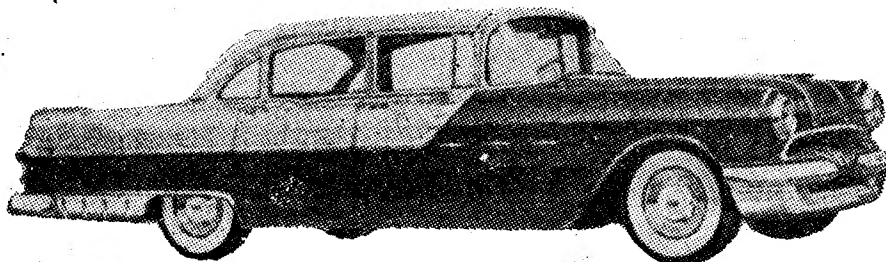
VILA REAL, 8.—Há alguns dias que a chuva cai, sem cessar, sobre Vila Real. O volume das águas dos rios Corgo e Cabril alaga por completo os campos marginais. As avenidas e ruas da cidade transformam-se, por vezes, em verdadeiros lagos. Todavia não se têm verificado grandes prejuízos.

Desastre ferroviário

CAGLIARI, 8.—Num acidente de caminho de ferro, ocorrido ontem, perto de Cagliari, morreu uma pessoa e ficaram dezasseis feridas. — (F. P.).



Pontiac



- * NOVO MOTOR V 8, 180 H. P., STRATO-STREET
- * NOVA LINHA DE CARROÇARIA
- * MAIS VISIBILIDADE E MAIS ESPAÇO
- * MAIOR COMODIDADE E MAIOR ESTABILIDADE

EM EXPOSIÇÃO

Samamede, Lda

74-B—Rua Nova de S. Mamede—74-C



MOTORES A GASOLINA, A 4 TEMPOS, ARREFECIMENTO POR AR

PARA EQUIPAMENTO INDUSTRIAL, AGRÍCOLA, DE CONSTRUÇÃO E DOMÉSTICO

SOBRRESSALIENTES PARA TODOS OS MODELOS
ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES **C. SANTOS, LDA.**
DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA
TRAV DA GLÓRIA, 17—LISBOA
160, R. STA. CATARINA, 168—PORTO



Virgínia da Silva Mendonça Mendes FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Celeste Mendes Castelo Branco, marido e filha, Dr. Maria Helena Mendes Castelo Branco, Luís Nunes Mendes e mulher, Virgínia Mendes Nogueira Carvalho e marido, Lídia Mendonça Mendes e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de S. Domingos onde o corpo se encontra depositado, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA «SRAF»

ABAT-JOURS

OS MAIS VARIADOS
MODELOS E TAMANHOS
BOM GOSTO

PAPELARIA DA MODA

RUA DO OURO, 167 A 173—LISBOA—TEL. 24347-24269

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

206\$ mensais



A NOVA PRINCESS 200

ARAINHA DAS MÁQUINAS DE ESCRIVER

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

NOVA LUSA

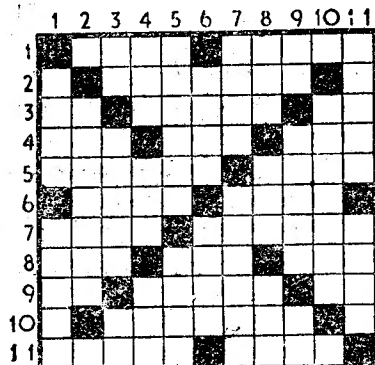
RUA DE S. NICOLAU—110-112
TELEF. 26483 LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 349



HORizontais: 1 — Corre apressadamente. A medula das plantas. 2 — Artigo definido. Unidas com pontos de agulha. 3 — Quarto. Tenebrosas. Pupa. 4 — Rente. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Possuir. 5 — Sabio holandês autor de «Elogio da loucura». Órgão da fala. 6 — Riça. Preposição. 7 — Mulher encantadora. Vasilhas feitas de aduelas. 8 — Poesia. Avistar. Nome de mulher. 9 — Acusada. Suspensão. O mais. 10 — Capital da Venezuela. Artigo definido. 11 — Pateia. Grande lago salgado do Turquês.

VERTICAIS: 1 — Serra do distrito de Santarém. Estiverem. 2 — Princípio exacto. 3 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Brinde. Símbolo químico do cromo. 4 — Distrito do Estado da Índia. Senhora. Igual. 5 — Gosta muito de. Ramo delgado de árvore. 6 — Companheira. Falso. 7 — Nome de homem. Seja semelhante. 8 — Porém. Botequim. Oceano. 9 — Campeão. Testa. Apellido. 10 — Acto de reair. 11 — Peça de teatro musical. Divisão duma casa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 348

HORizontais: 1 — Tem. Abelard. 2 — Em. Frisarei. 3 — Aia. Sá. 4 — ESTA. VIDA. 5 — SÃO. Evara. 6 — Amiscarais. 7 — Aor. tas. Cri. 8 — SÃO. Mães. 9 — Ou. Das. 10 — Incorrer. Pó. 11 — Sessões. Mês.

VERTICAIS: — Teresa. DOIS. 2 — Em. Sala. Une. 3 — Atomos. Cs. 4 — Tia. Ira. Os. 5 — Ara. Estor. 6 — Bi. Viças. Ré. 7 — Estivas. Dês. 8 — Lá. Dar. Mar. 9 — Ar. Raças. 10 — Res. Aire. Pé. 11 — DIAS. Sismos.

PROVERBIO: Esta vida são dois dias.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, O Arauto; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Valsas; 20 e 30, Zarzuela; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das comédias: «O Inspector», de Nicola Gogol; 23, Fados; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—As 19, «Sonata n.º 2, em lá maior», de Bach; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital de canto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto n.º 1», de Chopin; 20 e 40, Sete canções do ciclo «Amor de Poeta», de Schumann, por Gerard Souza; 21 e 15, Três peças de piano, de Falla; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, «Sinfonia n.º 2», de Beethoven; 22 e 30, Recital de piano, por Maria Carlota Tinoco; 23, Temas portugueses; 23 e 10, Trechos das óperas «M. Butterfly» e «Aida», por Beniamino Gli, Renata Tebaldi e outros artistas.

RADIO CLUBE—As 18, Fados; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30, Canções; 22, Talmã; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Rádio Gracia.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Um núcleo depressivo, centrado a Oeste da Bretanha, influencia o estado geral do tempo no continente europeu.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado. Vento moderado a muito fresco de Oeste. Aguaceiros, em particular, ao Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, com trovoadas. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Tá-mã» TRINDADE—As 22—«Quando a verdade mente».

MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa».

MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45—«Festa é festa!».

CINEMAS

TIVOLI—«Carne para a força». S. LUIZ—«O homem que veio de longe».

SÃO JORGE—«Oiro de Nápoles». EDEN—«A governanta».

POLITEAMA—«Estes homens são perigosos».

MONUMENTAL—«Pão, amor e ciúmes».

IMPERIO—«Melodia interrompida». CONDES—«O condé de Monte Cristo».

ALVALADE—«O homem que veio de longe».

ODEON e ROYAL—«Diaburas de amor».

PALACIO—«Piedade para os que caem».

CAPITÓLIO—«A conquista do espaço».

OLIMPIA—«O fantasma da cidade».

TERRASSE—«As meninas do 04».

JARDIM—«Cinema de outros tempos».

LIS—«Heróis esquecidos». RESTELO—«Os estorva-vergas».

PROMOTORA—«A princesa e o pirata».

IDEAL—«O padeiro de Valorgue».

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Novembro de 1925 dava o resultado das eleições nos dois círculos da capital: «A maioria foi ganha pela conjunção Republicano-Socialista, tendo os candidatos monárquicos obtido as minorias. No Porto venceu a lista da conjunção. O republicano mais votado em Lisboa fora o dr. António José de Almeida e, da lista da conjunção, os drs. Afonso Costa e engenheiro António Maria da Silva. Registraram-se violências e assaltos na 2.ª e 3.ª secção de Arroios, que funcionavam no Centro Afonso Costa, e também nas secções 10 e 11 dos Anjos, funcionando na Escola 26, e nas assembleias da Charneca e da Ameixoeira. Nos três casos foram quebradas as urnas, sendo anulado o acto eleitoral.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Telef. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica 197-199—Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Pautleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C—Tel. 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 776860; Arga, Ld.—Avenida Praia da Vitória, 53-55—ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 13—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72—Tel. 54342; Ascensão—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 391683; Martins, Ld.—Rua Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, 4 Av. D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Al-



REMBRANDA

—A que horas voltas?
—Quando me apetecer!
—Bom, então vê lá. Não venhas mais tarde...

vares Cabral, 1—Tel. 664282; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17—Tel. 40304; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António à Estrela, 96-98—Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63—Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108—Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poais de S. Bento, 73—Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71—Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63—Tel. 27067.

A RECEITA DO DIA

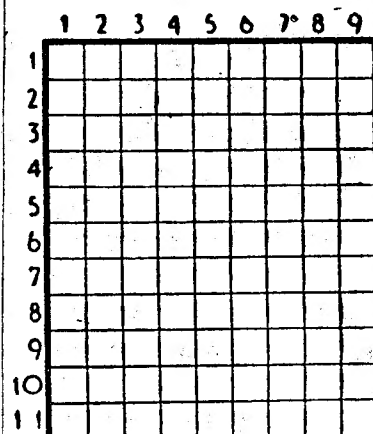
PAO TORRADO A' ALEMA—Passam-se pela máquina batatas cozidas que deem três chávenas, depois de raladas. A estas juntam-se outras três chávenas de bata-

tas cruas raladas. Amassa-se tudo, depois de se lhe juntar um pouco de sal e água. Depois, com esta pasta, formam-se bolos grandinhos, achatados como as bolachas, colocando entre cada duas partes, pequenos dados de pão torrado. Tem-se a parte, um tacho fundo, grande, com sal e água a ferver, dentro do qual se deitam os bolos, para que ferverem trinta minutos. São bons para acompanhar um assado ou estufado, depois de cortados as fatias. Se sobrarem, no dia seguinte, servem-se depois de fritar em azeite essas fatias.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1365



HORizontais: 1—Margem do rio. Serra de Espanha. 2—Deus dos rebanhos. Navio de guerra indiano. 3—Feroz. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 4—O mais. Clima. 5—Falso. Condescendência. 6—Queima. Enfeitada. 7—Apre! Gemidos. 8—Terreiro endurecido para debulha. Nociwa. 9—Reis. Carapas. 10—Emparelharm. Nesse lugar. 11—Lá. Povoação do concelho da Mealhada.

VERTICAIS: 1—Fosso. Cetáceo da família dos delfins. 2—Recorre para tribunal superior. Chiste. 3—Oferecer. Saco de pele para líquidos. No caso de. 4—Ande. Entresspam. 5—Cidade do Brasil. Estavam. 6—Célebre anatomista grego. Artigo definido. 7—Ceu. Pantorrilha. Cidade de França. 8—Letra grega. Materiais. 9—Lição. Pegas.

Solução do problema n.º 1364

HORizontais: 1—Carregado. 2—Aleas. Par. 3—Rias. Sara. 4—Aal. Lagar. 5—Cr. Pelas. 6—Cegas. 7—Catão. Má. 8—Corás. Ser. 9—Aros. Seda. 10—Mat. Rumor. 11—Alagadiça.

VERTICAIS: 1—Caraca. Cama. 2—Aliar. Coral. 3—Real. Carola. 4—Rás. Petás. 5—Es. Legas. Rá. 6—Salão. Sud. 7—Apagas. Seml. 8—Darás. Medoc. 9—Orar. Varara.

Blusas

Casacos

OS MELHORES MODELOS

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

BOLSA DE LISBOA

	Efec.	Comp.	Venda		Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado				C.ª Diversas			
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	879\$50	879\$50	880\$00	Industrial Aliança ...	—	—	380\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	935\$00	934\$50	935\$50	Portugal e Colónias ...	465\$00	460\$00	470\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.019\$00	1.018\$00	1.020\$00	Nac. de Electricidade ...	—	—	1.730\$00
Centenários 4 % 1940	2.275\$00	2.273\$00	2.276\$00	Nacional Navegação ...	1.815\$00	1.810\$00	1.820\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985\$00	—	Colonial Navegação ...	—	720\$00	740\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$00	—	Portuguesa de Pesca ...	—	1.310\$00	1.330\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	985\$00	984\$00	—	Port. de Tabacos ...	475\$00	474\$00	476\$00
Externo 1.ª série ...	1.260\$00	1.255\$00	1.265\$00	Tabacos de Portugal ...	615\$00	613\$00	617\$00
Ext. 1.ª série car. ...	1.260\$00	1.255\$00	1.265\$00	União Elect. Port. ...	—	249\$00	250\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	C.ª Ultramarinas			
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—	Ag. Cassequei ...	2.258\$00	2.256\$00	2.259\$00
Externo 3.ª série ...	—	1.350\$00	1.390\$00	Ag. das Neves ...	—	1.600\$00	—
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	—	Agric. Colonial ...	—	1.050\$00	1.110\$00
Caut. 3.ª série. s/juro...	—	184\$00	188\$00	Açúcar de Angola ...	—	3.550\$00	3.590\$00
Obrigações				Boror ...	—	622\$00	635\$00
Agua Lisboa 5 % ...	—	522\$00	—	Cabinda ...	435\$00	435\$00	440\$00
Norte de Portugal 5 %	—	110\$00	—	Colonial do Buzi ...	408\$00	407\$50	409\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	980\$00	978\$00	982\$00	Ilha do Principe ...	—	3.000\$00	—
Gás Elect. 4 % ...	997\$00	996\$00	997\$00	Moçambique ...	185\$50	185\$00	186\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	1.014\$00	Zambézia ...	252\$00	251\$50	252\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	1.050\$00	—	Incomati ...	—	4.650\$00	4.710\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—	Cadá ...	—	4.575\$00	4.610\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	98\$00				
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	98\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—	PAISES			
U. E. P. 5 % 1951 ...	102\$00	102\$00	103\$00	Africa do Sul ...	76\$00	—	77\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	102\$00	102\$00	103\$00	Alemanha ...	6\$80	—	6\$95
Metropolitano ...	—	—	—	América:			
Ações				Dólares de 1 a 2...	25\$30	—	28\$60
Seguros				Dólares de 5 a 20...	28\$60	—	28\$90
Fidelidade ...	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$70	—	29\$00
Mundial ...	800\$00	797\$00	805\$00	Argentina ...	\$92	—	\$100
Nacional ...	—	—	—	Bélgica ...	\$57	—	\$58
Sagres ...	—	—	—	Brasil ...	\$42	—	\$45
Tagus ...	—	—	—	Congo Belga ...	\$56	—	\$57
Rancos				Dinamarca ...	3\$95	—	4\$20
Alentejo ...	—	500\$00	505\$00	Espanha ...	\$65,5	—	\$66,5
Angola ...	—	1.132\$00	1.150\$00	França ...	\$07,4	—	\$07,6
Espírito Santo ...	—	8.780\$00	—	Holanda ...	7\$35	—	7\$55
Lisboa & Açores ...	—	2.990\$00	—	Inglaterra ...	75\$75	—	76\$75
Portugal ...	—	2.480\$00	2.495\$00	Itália ...	\$04,5	—	\$04,7
Ultramarino ...	945\$00	940\$00	950\$00	Marrocos ...	\$07,3	—	\$07,6
C.ª Diversas				Noruega ...	3\$50	—	3\$75
Agua Lisboa 1934 ...	—	223\$00	227\$00	Suécia ...	5\$30	—	5\$60
Agua Lisboa 1936 ...	—	210\$00	—	Sulça ...	6\$72	—	6\$82
Cimentos Tejo ...	460\$00	—	—	Uruguai ...	7\$50	—	8\$00
Cimentos Leiria ...	485\$00	485\$00	490\$00	Ouro:			
Crédito Predial ...	67\$30	67\$20	67\$30	Inglaterra (Libra) ...	266\$00	—	276\$00
Electr. das Beiras ...	1.580\$00	1.575\$00	1.580\$00	Portugal — Barra ...	33\$10	—	33\$60
Gás e Electricidade ...	325\$50	325\$00	325\$50	Portugal — Barra Fino	33\$30	—	33\$80
H. Alto Alentejo ...	1.55\$00	1.54\$50	1.55\$00	J. BURNAY, LDA.			
H. E. Cávado ...	1.800\$00	1.790\$00	1.810\$00	Notas estrangeiras			
H. E. Zézere ...	1.590\$00	1.585\$00	1.595\$00	Papéis de crédito			

RUA DO OURO, 72

TELEF. 21273

Cartas de amor e até dentaduras esquecidas em aviões

PARIS, 8 — Entre os numerosos serviços que funcionam no aeroporto de Orly e cuja multiplicidade assegura o escoamento dum tráfego aéreo que aumenta constantemente, um há que prova, de forma notável, o descuido e o desatino de alguns dos 3.000 espectadores que, em média, utilizam, diariamente, aquele aeroporto. Trata-se da secção dos «Objectos encontrados» que a Polícia reúne em local apropriado.

Agrupadas em monte, as coisas mais inesperadas e mais raras, encontradas nos aviões, esperam meses, e, na maioria dos casos, os seus proprietários não pensam em reclamá-las. Ao lado de um aparelho fotográfico de grande valor e de numerosos pares de sapatos, vêem-se mantas de viagem, em grande quantidade, impermeáveis, um ventilador individual com pilha, uma colecção de selos raros, um quadro representando uma cena religiosa, um estetoscópio, dentaduras postizas, lençois, alianças, uma saladeira em prata, uma salva, um aparelho ortopédico, um par de muletas, uma bicicleta... e até um bife de carne de vaca, que um passageiro preocupado, levava para a viagem.

Ao lado destes objectos, cujo uso é essencialmente doméstico, surgem, sem glória, um bacamarte, um sabre e um machado. Encontrada num aparelho, vindo de Ankara, vê-se uma gaita de beicos, a qual, no canto, de um armário, espera que um sopro lhe torne a dar vida. Abandonado sob um «fauteuil» de um avião, foi encontrado um pacote, atado com uma fita azul, contendo a correspondência amorosa que uma jovem inglesa escreveu, neste Verão, numa linguagem estranha e que, entretanto, a um estudante francês. — (F. P.).



Num intervalo da Conferência de Genebra, Dulles deu um «salto» a Belgrado, a avistar-se com Tito. A conferência (é a linguagem inevitável dos comunicados...) decorreu em ambiente de grande cortesia — o que não impede que, contra o querer da Grã-Bretanha, os Estados Unidos contestem à Jugoslávia um lugar no Conselho de Segurança...

Rivalidade anglo-americana pela votação de um lugar para o Conselho de Segurança

NOVA YORK, 8 — A votação para um lugar vago no Conselho de Segurança das Nações Unidas inicia-se hoje, novamente, na Assembleia Geral, pela 13.ª vez.

Foi adiada, em ponto morto, há dez dias. Os candidatos são as Filipinas, apoiadas pelos Estados Unidos, e a Jugoslávia, pela Grã-Bretanha.

Os Britânicos, tal como a maior parte das nações europeias, estão convencidos de que o lugar deveria ser dado à Europa Oriental, conseguindo distribuição geográfica igual, conforme ficou estabelecido, em 1946, num «gentlemen's agreement». A América contesta que esse acordo dizia respeito somente ao ano de 1946.

A Polónia foi o primeiro can-

didato da Europa Oriental, mas, após três escrutínios terem revelado que os Polacos não conseguiriam vencer, o grupo soviético transferiu o seu apoio para a Jugoslávia.

A América pretende, agora, que a Jugoslávia desista a favor das Filipinas, em troca da promessa de apoio à Jugoslávia, dentro de dois anos. Nenhum dos candidatos conseguiu, até, agora, a necessária maioria de dois terços na votação.

«Os Estados Unidos apoiam a candidatura das Filipinas ao lugar, actualmente vago, no Conselho de Segurança» — declarou o chefe da delegação americana, Henry Cabot Lodge, que toma assim, oficialmente, posição a favor das Filipinas, contra a Jugoslávia.

Por sua vez, o representante da delegação britânica afirmou que «a candidatura jugoslava contém uma posta e a Grã-Bretanha apoia esta candidatura». Acrescentou que as delegações europeias partilham desta posição. — (R. e F. P.).

É pedida a retirada da discussão do problema argelino

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 8 — As delegações latino-americanas à assembleia-geral da O. N. U., deplorando a saída da França, da assembleia, no dia 30 de Setembro, data da inscrição, na ordem do dia, da questão da Argélia, pediram à assembleia para retirar a discussão do problema argelino da sua agenda. As delegações sul-americanas, algumas das quais votaram pela inscrição, deram-se conta do mal considerável que a ausência da França fazia às Nações Unidas. Assim, tomaram a decisão, apoiando-se no artigo 22, o qual permite a anulação, por maioria simples, das decisões da assembleia.

Frisa-se, a propósito, que a França é completamente estranha às consultas que precederam a decisão sul-americana e que o Governo francês deu a conhecer que não efectuaria nenhuma diligência para voltar a tomar parte nos trabalhos da assembleia. A iniciativa de pedir à assembleia para anular a sua decisão de 30 de Setembro, é da exclusiva responsabilidade das delegações latino-americanas e de outras delegações que crêm que os trabalhos da assembleia não podem ter lugar, normalmente, na ausência da França. — (F. P.).

Grandes inundações na Palestina

AMMAN, 8 — Trovoadas e fortes chuvas provocaram as piores inundações, desde 1935, nas áreas de Jerusalém e do Mar Morto e em Nablus, cerca de 50 quilómetros ao Norte de Jerusalém — segundo notícias aqui recebidas hoje.

As águas das inundações, com mais de dois metros de altura, provocaram grandes prejuízos nos campos e casas. A estrada principal entre Amman e Jerusalém ficou bloqueada e morreu uma mulher — dizem as notícias. — (R.).

Restaurante Aquário

Jantares, concertos e ceias à Americana com

SHEGUNDO GALARZA

Sábado próximo estrela do seu órgão electrónico nunca ouvido em Portugal

RIGOROSA SELECÇÃO

Reserve a sua mesa pelo tel. 368393

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR

PEÇA-A EM TODA A PARIE

O poderoso paxá de Marraquexe fez acto de submissão a Ben Yusef rojando-se no chão e beijando-lhe os pés

SAINT-GERMAIN-EN-LAYE, 8 — «Não quero falar do passado. Somos os homens do futuro. Eu sou o Sultão dos Marroquinos; tu és um deles. Esqueçamos o passado». Foram estas as palavras com que Mohamed Ben Yusef recebeu, esta manhã, El Glaui, paxá de Marraquexe, ajoelhado aos seus pés,

em sinal de submissão, pedindo-lhe que o considere um dos seus mais humildes servos.

Introduzido, depois de mais de uma hora de espera, na presença do Sultão, o Glaui, tendo descalçado as babuchas, prosternou-se, tocando o chão com a fronte, e beijou os pés do soberano. Ben Yusef tentou levantá-lo, mas El Glaui continuou de joelhos durante cerca de três minutos, que foi quanto durou a audiência. Em poucas palavras, tentou explicar a sua atitude no passado, mas o Sultão interrompeu-o para repetir uma outra vez: «Esqueçamos o passado».

O sultão falava em voz alta e clara e cerca de trinta jornalistas e fotógrafos que assistiram a esta cena histórica, por detrás das vidraças do Pavilhão Henrique IV, podiam ouvir distintamente as palavras trocadas em árabe.

Por sua vez, o paxá de Marraquexe, curvado até o chão, apresentou as suas desculpas ao Sultão, em frases entrecortadas, murmuradas em voz débil: «Majestade — disse — enganaram-me. Sou escravo de Vossa Majestade e peço-lhe perdão pelo mal que lhe fiz. Espero viver ainda bastante para me resgatar, e peço ao meu soberano que me considere como um dos seus subditos mais leais, porque considero Vossa Majestade como o soberano de todo o Marrocos».

Sidi Mohamed Ben Yusef esforçou-se por impedir que El Glaui assim falasse e cobriu-lhe a voz com as suas próprias palavras de perdão e de esquecimento do passado, em voz muito alta.

O paxá de Marraquexe, muito idoso, teve de ser ajudado nas inflexões protocolares pelo secretário particular e o camareiro do Sultão.

A acção política actual de El Glaui

El Glaui pretende garantir que o novo Governo do Protectorado inclua representantes dos «tradicionalistas», que contribuíram para a deposição do Sultão, há dois anos. Antes de partir, por mar, de Casablanca, na sexta-feira passada, disse: «Vou a França, por instruções de Vossa Majestade». A convocação do paxá pelo sultão é considerada

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

O Conselho do Trono prepara o regresso do Sultão a Marrocos

PARIS, 8 — Os quatro membros do Conselho do Trono Marroquino partiram, hoje, de avião, para Rabat, aonde vão preparar o regresso do sultão Ben Yusef, em 16 de Novembro. O Conselho, investido temporariamente de poderes de regência, continuará, a pedido do Sultão, a tratar dos assuntos correntes, até o seu regresso. — (R.).

A imprensa espanhola assinala o regresso de Ben Yusef ao trono

MADRID, 8 — Todos os diários espanhóis publicam, hoje, com grande relevo, notícias referentes às festividades do 30.º aniversário da subida de Ben Yusef ao trono de Marrocos e à sua reposição, e telegramas de Paris sobre declarações de Pinay em referência a esse problema e ao desaparecimento das dificuldades que se opunham à melhoria das relações franco-espanholas. — (Efe).

As cidades aquecidas pela energia atómica

WASHINGTON, 8 — «E', desde já, possível conceber o aquecimento de uma grande cidade pela energia atómica» — declarou Willard Libby, membro da Comissão Federal de Energia Nuclear, discursando no Clube Nacional das Mulheres Democráticas.

Segundo o orador, há certas dificuldades que estão ainda para resolver, nomeadamente, as que dizem respeito ao perigo de explosão nos radiadores, embora esta possibilidade seja limitada.

De aqui a uns 10 anos — declarou —, a electricidade atómica será uma realidade. Respondendo afirmativamente quando lhe perguntaram se esta nova fonte de energia faria funcionar um ferro de passar e se era suficiente dar a volta ao comutador. «A electricidade proveniente da energia atómica — disse — chegará às vossas casas, tal qual como hoje». — (F. P.).

As eleições em França

(Continuação da 1.ª página)

a discussão em sessão pública. Prevê-se, geralmente, que o debate começará ainda hoje. Mas também, se prevê que os senadores proporão o restabelecimento do escrutínio de bairro em duas voltas. Com efeito, em 1951, houve uma franca maioria, no Senado, a favor deste sistema de escrutínio e tal maioria subsiste, hoje, no Luxemburgo. Será esta proposta apresentada sob a forma de emenda ao projecto de lei, ou de moção distinta, em texto separado?

No primeiro caso, o projecto seria remetido à Assembleia Nacional — que já rejeitou o escrutínio de bairro, bem como muitas outras modalidades —, estabelecendo-se, então, um «vai-vem» entre as duas Assembleias, o que tornaria praticamente impossível as eleições em Dezembro. Na segunda hipótese, as eleições antecipadas poderiam ficar definitivamente assentes e os deputados deveriam pronunciar uni-

camente sobre a moção distinta, votada pelo Senado a favor do escrutínio de bairro.

Por outro lado, todos os jornais parisienses comentam esta «batalha eleitoral».

O «Aurore» (radical da direita) pensa que, «ainda esta noite, os senadores poderiam aprovar as eleições antecipadas, quer a favor do escrutínio de bairro, quer a favor do escrutínio maioritário», o «Combat» (independente da esquerda) declara, pelo contrário, que os senadores poderiam ter vontade, se não de atrasar, pelo menos de fazer durar o seu próprio debate relativamente às eleições antecipadas. Neste caso, o projecto governamental, seria adiado para o ano que vem, porque, para certo numero de políticos ou de partidos é preferível o adiamento das eleições ao risco de verem o escrutínio de bairro «ser aprovado inesperadamente».

O «Franc-Tireur» (socialista federalista) exprime a mesma opinião. — (France Presse).

Talm Beach

Praia da Conceição — Cascais
Aberto todo o ano com esmerado serviço de
Almoços — Chás — Jantares

Ceias à Americana
Serviço especial de banquetes
Aos domingos chás dançantes

CASINO ESTORIL

no «Wonder-Bar»

HOJE às 23,30 e 1,15

DESPEDIDA da

artista americana MERIBETH OLD
JANTARES e CEIAS

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR

PEÇA-A EM TODA A PARIE